

The logo consists of the letters 'ACT' in a bold, black, sans-serif font, enclosed within a white rectangular box. The background of the entire image is a textured orange color with several black shopping carts scattered across it. Some carts contain stylized food items like a green bottle, a pink object, and a red and white striped can. A large, dark, irregular shape is positioned on the left side of the image, partially overlapping the text area.

ACT

Promoção da Saúde

DINÂMICA E DIFERENÇAS DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS SAUDÁVEIS E ULTRAPROCESSADOS NO BRASIL

OBJETIVOS DO ESTUDO

1

Compreender a evolução dos preços absolutos e relativos dos alimentos no Brasil nos últimos 15 anos;

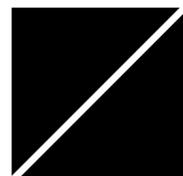
2

Contribuir para a formulação de políticas regulatórias que visem baratear os alimentos saudáveis, cruciais para enfrentar a crescente insegurança alimentar e melhorar a saúde da população.

**POR QUE A COMIDA
SAUDÁVEL ESTÁ
CADA VEZ MAIS
DISTANTE DA MESA
DOS BRASILEIROS?**



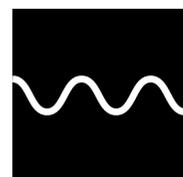
RAZÕES ESTRUTURAIS



Explicam o comportamento dos preços no longo prazo.

- Inserção internacional do Brasil;
- Contradições do nosso desenvolvimento econômico;
- Desigualdades profundas do acesso à terra;
- Ação do Estado.

RAZÕES CONJUNTURAIS



Explicam as oscilações de preços no curto prazo.

- Elevada demanda chinesa;
- Políticas cambiais;
- Oscilações nos preços internacionais de alimentos;
- Desiguais subsídios do governo para agronegócio e agricultura familiar;
- Desmonte de políticas de segurança alimentar.

COMPORTAMENTO DE PREÇOS DOS ALIMENTOS NO BRASIL

Tendência da inflação dos alimentos e bebidas ficar acima da inflação geral (IPCA) deve permanecer no longo prazo.

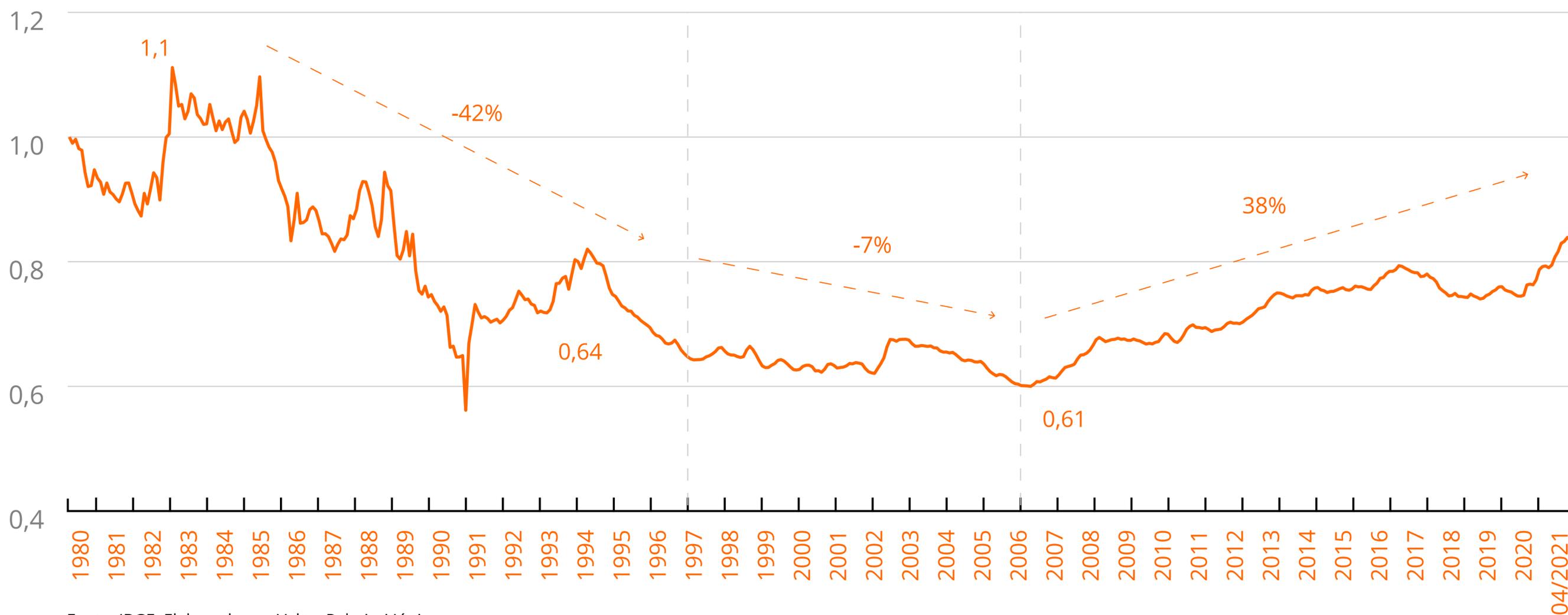


**A INFLAÇÃO DOS
ALIMENTOS E
BEBIDAS FICOU 38%
ACIMA DA INFLAÇÃO
GERAL DOS PREÇOS
NESTE PERÍODO**

GRÁFICO 1

Evolução da razão entre Os Preços de Alimentos em relação ao IPCA Geral – Janeiro de 1981 até abril de 2021

— Razão entre IPCA - Alimentos e Bebidas em Relação ao IPCA Geral

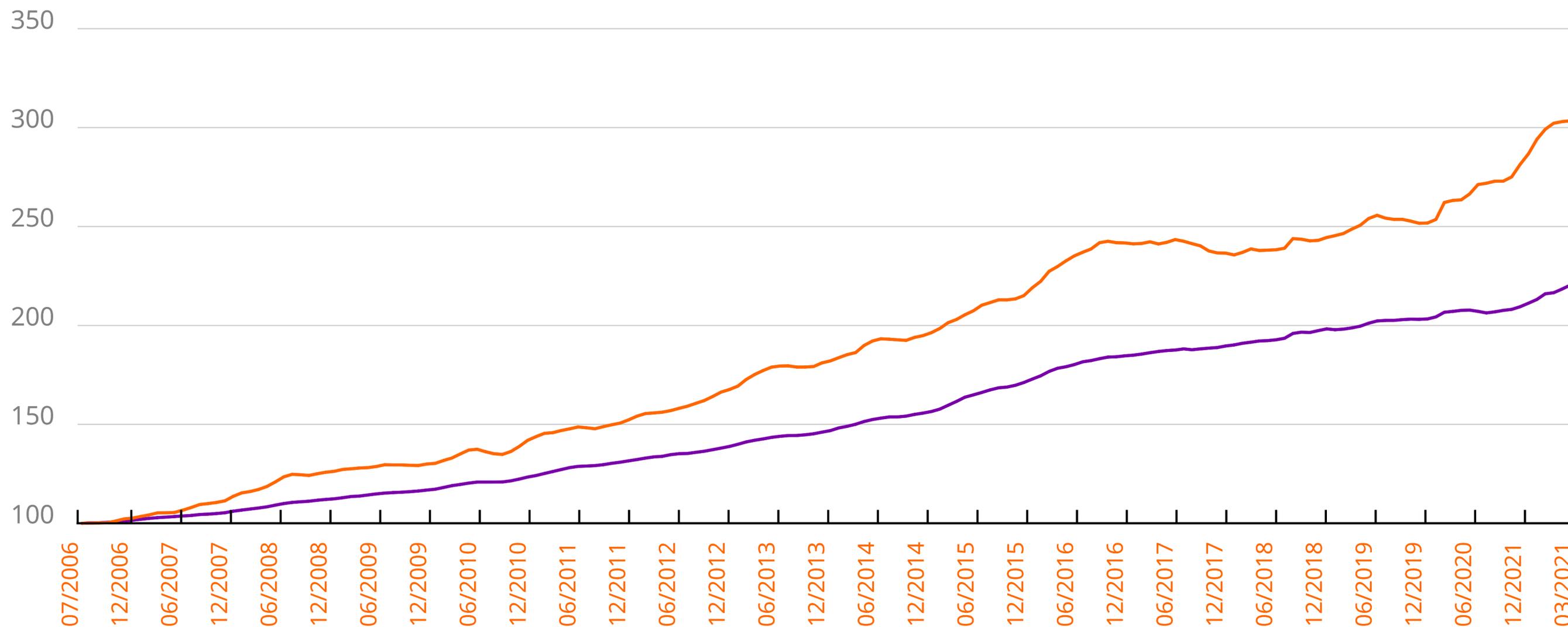


Fonte: IBGE. Elaborado por Valter Palmieri Júnior.

GRÁFICO 2

Evolução comparativa do índice acumulado do IPCA Alimentos e Bebidas e IPCA Geral. Entre junho de 2006 e abril de 2021. (2006=100)

— IPCA - Alimentos e Bebidas
— IPCA - Geral



Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE. Elaborado pelo autor (Valter Palmieri Jr).

O COMPORTAMENTO DE PREÇOS DOS ALIMENTOS NOS ESTADOS UNIDOS CAMINHA JUNTO COM O IPCA.

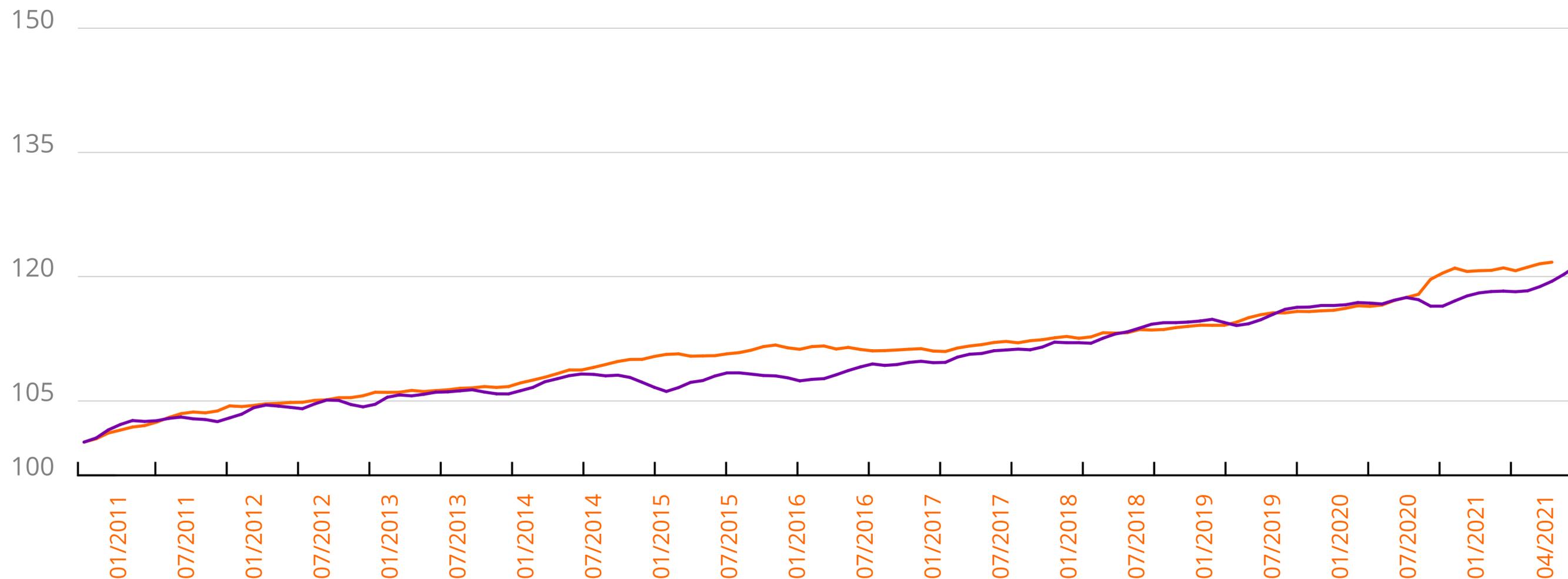
Isso mostra que o preço elevado dos alimentos nos últimos anos provavelmente tem relação com as particularidades estruturais do Brasil e sua inserção no cenário internacional.



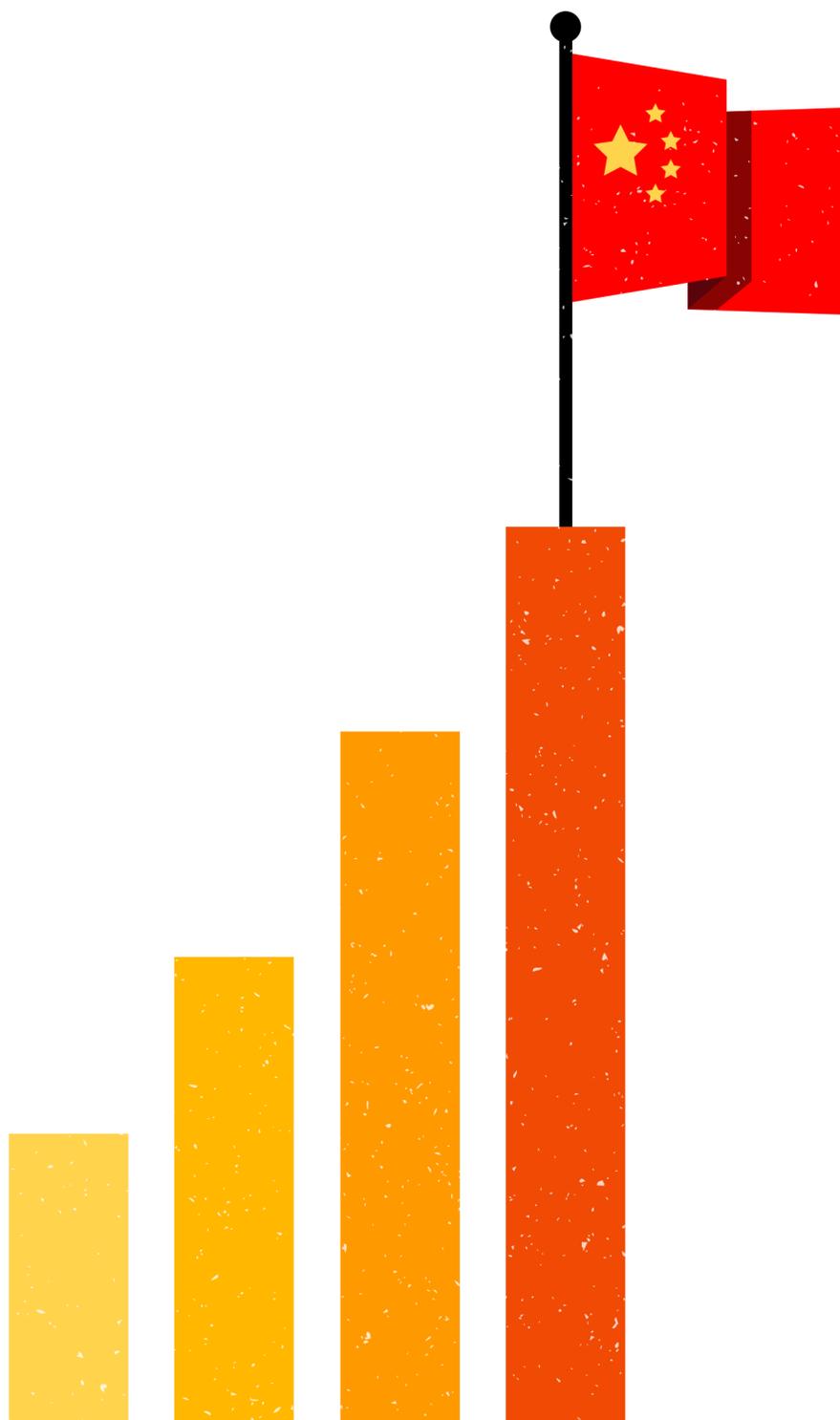
GRÁFICO 3

Evolução da Inflação média nos EUA. Comparação dos índices de preços gerais com o de Alimentos (Janeiro de 2011 = 100). Entre 2011 e 2021.

- Índice de Preços ao Consumidor (CPI - EUA) - Alimentos
- Índice de Preços ao Consumidor (CPI - EUA) - Geral



Fonte: Us Bureau of Labor Statistics- Divisão de Preços ao Consumidor e Índices de Preços. Elaborado por Valter Palmieri Júnior.



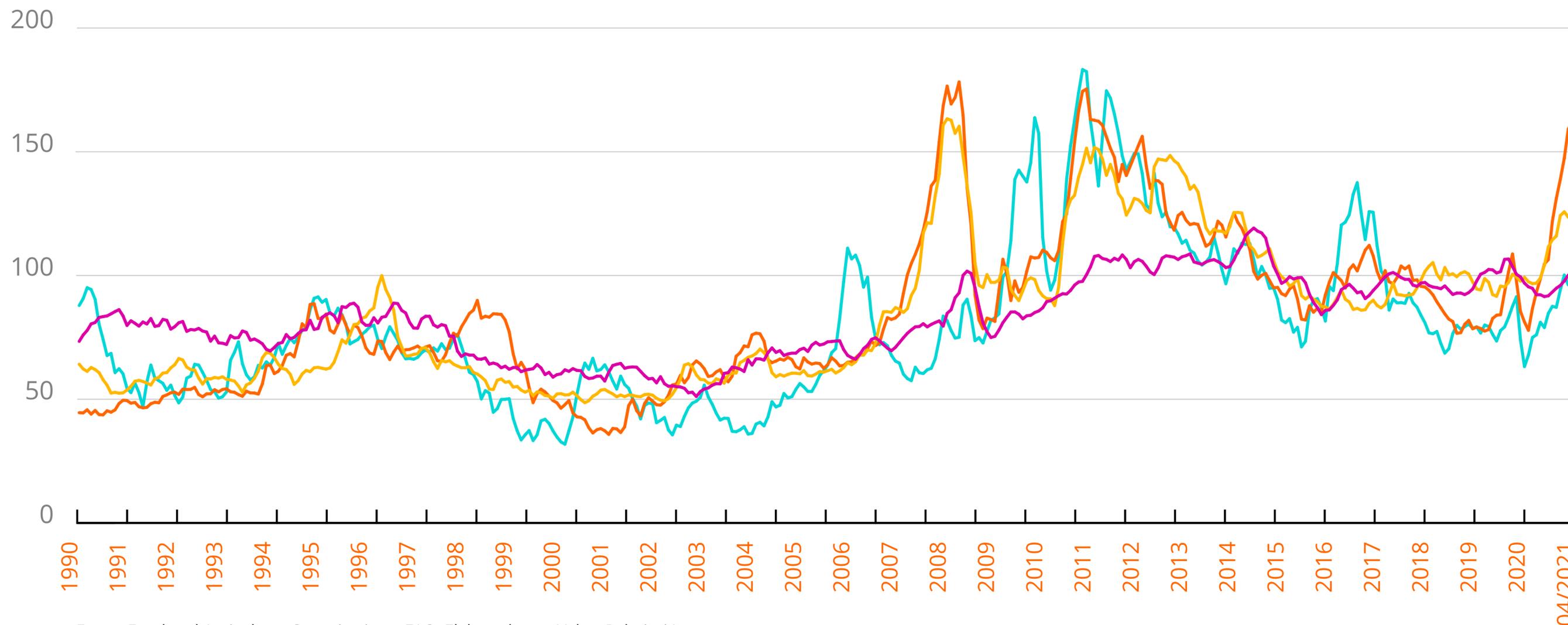
CENÁRIO INTERNACIONAL

- Em meados dos anos 2000, o crescimento econômico da China provoca grande mudança no padrão alimentar chinês, o que impulsiona o mercado global da alimentação;
- No final da década, a crise de 2008/2009 transformou os alimentos em objetos de especulação financeira, ampliando os riscos de insegurança alimentar.

GRÁFICO 4

Comportamentos dos sub-índices dos Alimentos da FAO: Carne, Cereais, Óleos vegetais e Açúcar, entre 1990 até abril de 2021.

- Óleos vegetais
- Cereais
- Carne
- Açúcar

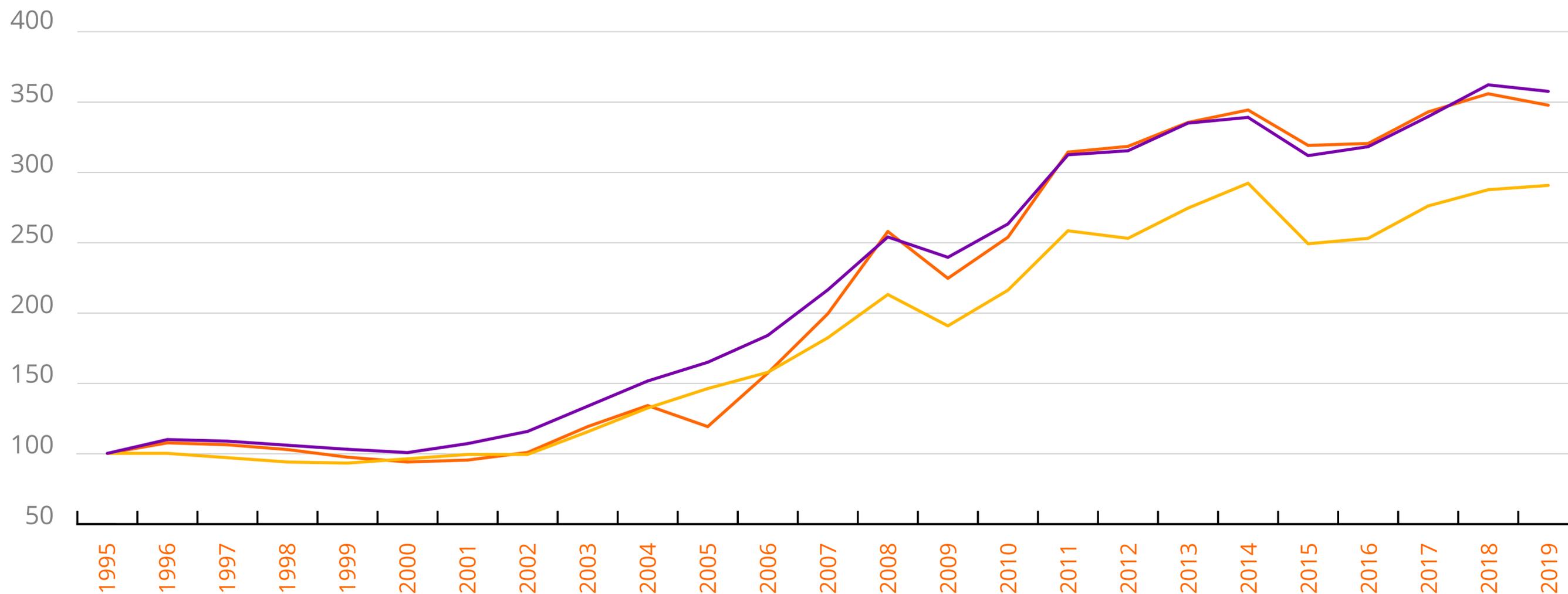


Fonte: Food and Agriculture Organization – FAO. Elaborado por Valter Palmieri Jr.

GRÁFICO 5

Evolução das Exportações/Importações Mundiais de Produtos de origem Vegetal e Animal e Alimentos processados. Valor em índice (1995=100). Entre 1995 e 2019.

- Produtos Vegetais
- Produtos Animais
- Alimentos Processados



Fonte: The Observatory of Economic Complexity (OEC). Elaborado por Valter Palmieri Jr.

O BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL

- O país é o maior exportador total líquido dos alimentos processados e de origem vegetal e o segundo de origem animal;

TOTAL LÍQUIDO DE EXPORTAÇÕES EM 2019



US\$ 68 bilhões

- Destino crescente para a China, que é o maior importador líquido de alimentos do mundo.

TOTAL LÍQUIDO DE IMPORTAÇÕES EM 2019



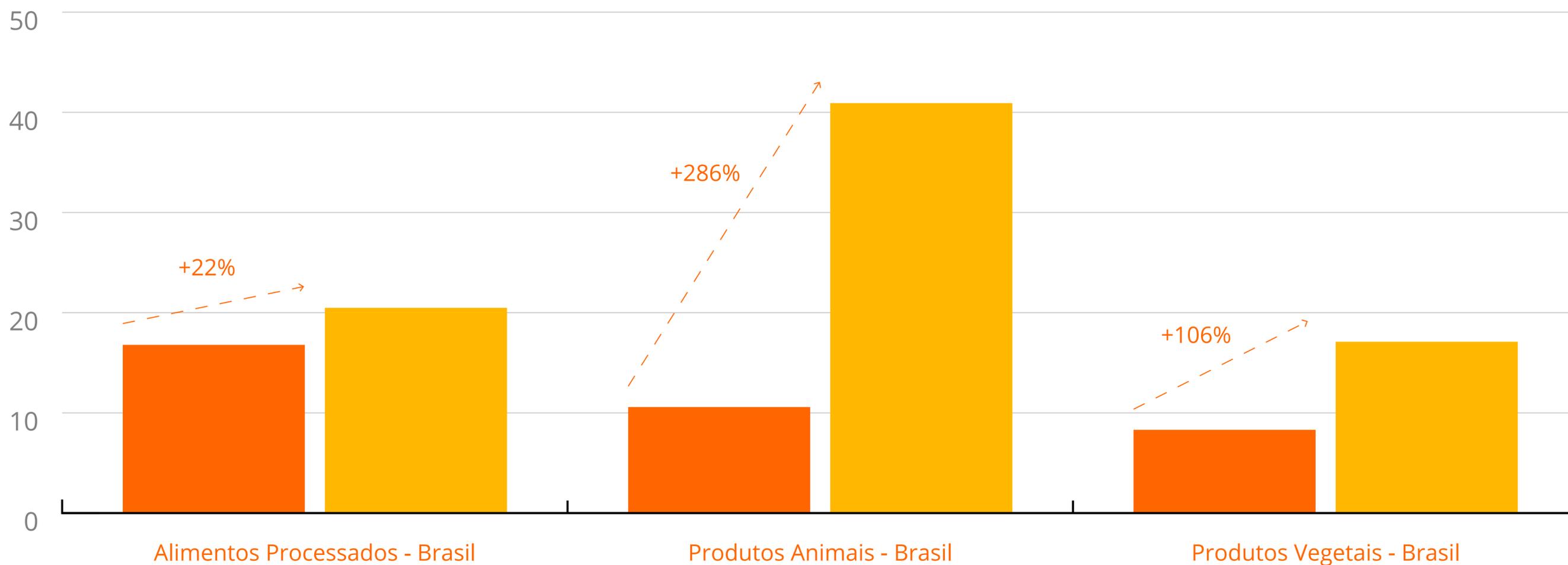
US\$ 67,92 bilhões

 A exportação de commodities de alimentos é impulsionada significativamente a partir de 2006

GRÁFICO 6

Varição das exportações de alimentos do Brasil entre 2006 e 2019, separadas pelos três grupos alimentícios.

■ Exportação 2006
■ Exportação 2009



Fonte: The Observatory of Economic Complexity (OEC). Elaborado por Valter Palmieri Jr.

CONDIÇÕES PRODUTIVAS

O Brasil possui extensa quantidade de terra agricultável (quase o dobro da média mundial em relação ao tamanho da população) e elevado grau de produtividade agrícola.

→ **Se o tema ganhasse prioridade, teria condições de ter total soberania alimentar.**

TABELA 1

**Terras agricultáveis – Valor total e per capita.
Alguns países. Dados de 2019**

| País | Terras agrícolas (Em milhões de k2) - 2018 | % em relação ao Mundo | População (Em milhão) - 2019 | % em relação ao Mundo | Terras agrícolas per capita (k²/ habitante) |
|-----------------------|---|------------------------------|---|----------------------------------|---|
| China | 5.285,3 | 11,02% | 1392,7 | 18,3% | 3,79 |
| EUA | 4.058,1 | 8,46% | 326,7 | 4,3% | 12,42 |
| Austrália | 3.589,0 | 7,48% | 25,0 | 0,3% | 143,66 |
| Brasil | 2.368,8 | 4,94% | 209,5 | 2,8% | 11,31 |
| Rússia | 2.154,9 | 4,49% | 144,5 | 1,9% | 14,92 |
| Índia | 1.796,7 | 3,75% | 1352,6 | 17,8% | 1,33 |
| Arábia Saudita | 1.736,3 | 3,62% | 33,7 | 0,4% | 51,52 |
| Argentina | 1.487,7 | 3,10% | 44,5 | 0,6% | 33,44 |
| Outros países | 25.476,6 | 53,13% | 4062,8 | 53,5% | 6,27 |
| Mundo | 47.953,4 | 100,00% | 7591,9 | 100,0% | 6,32 |

TABELA 2
Produção de Cereais. Alguns países. Dados de 2019.

| País | Produção de cereais (ton. Métricas) | Participação relativa | Crescimento da produção de cereais 1995- 2018 | Produção de cereais per capita 2018 | Crescimento da produção de cereais 1995- 2018 (per capita) |
|----------------------|--|-----------------------|---|---|--|
| China | 612,2 | 20,6% | 46,2% | 439,55 | 26,5% |
| EUA | 468,0 | 15,8% | 68,6% | 1.432,41 | 37,4% |
| Índia | 318,3 | 10,7% | 51,6% | 235,34 | 8,0% |
| Indonésia | 113,3 | 3,8% | 95,4% | 423,26 | 43,7% |
| Rússia | 109,8 | 3,7% | 77,4% | 760,24 | 82,2% |
| Brasil | 103,1 | 3,5% | 107,6% | 492,03 | 60,6% |
| Argentina | 70,6 | 2,4% | 169,7% | 1.586,51 | 111,1% |
| Canadá | 58,1 | 2,0% | 17,7% | 1.567,71 | -6,9% |
| Vietnã | 48,9 | 1,7% | 87,2% | 512,07 | 46,7% |
| Paquistão | 42,7 | 1,4% | 70,7% | 201,41 | -0,4% |
| Alemanha | 38,0 | 1,3% | -4,8% | 457,82 | -6,2% |
| Outros países | 982,0 | 33,1% | 51,8% | 286,62 | 7,2% |
| Mundo | 2964,9 | 100,0% | 56,9% | 390,54 | 18,0% |

CONSEQUÊNCIAS DA FORMAÇÃO ECONÔMICA BRASILEIRA E SUAS CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS:

- Enorme desigualdade do acesso à terra;
- Estrutura agrária altamente concentrada;
- Monopólios aliados aos incentivos governamentais e às exportações de commodities não favoreceram a produção de alimentos saudáveis e variados para a população interna.



TABELA 3

Estrutura Fundiária no Brasil – Quantidade de Imóveis, área total e tamanho médio das propriedades. 2018.

| Estrutura Fundiária no Brasil - 2018 | | | | | |
|---|------------------------------|----------|--|----------|---|
| | | % | | % | |
| | Quantidade de Imóveis | | Total área - Em milhões de hectares | | Tamanho médio da propriedade Em ha |
| Menos de 10 | 2.291.572 | 35,51% | 10,68 | 1,4% | 4,7 |
| 10 a 100 | 3.288.074 | 50,96% | 109,48 | 14,1% | 33,3 |
| 100 a 1.000 | 775.804 | 12,02% | 207,96 | 26,8% | 268,1 |
| 1.000 a 10.000 | 93.381 | 1,45% | 228,85 | 29,5% | 2.450,7 |
| 10.000 a 50.000 | 2.885 | 0,04% | 56,69 | 7,3% | 19.649,3 |
| 50.000 a 100.000 | 268 | 0,00% | 19,05 | 2,5% | 71.084,6 |
| 100.000 e mais | 424 | 0,01% | 142,81 | 18,4% | 336.817,8 |
| Total | 6.452.408 | 100% | 775,52 | 100% | 120,2 |

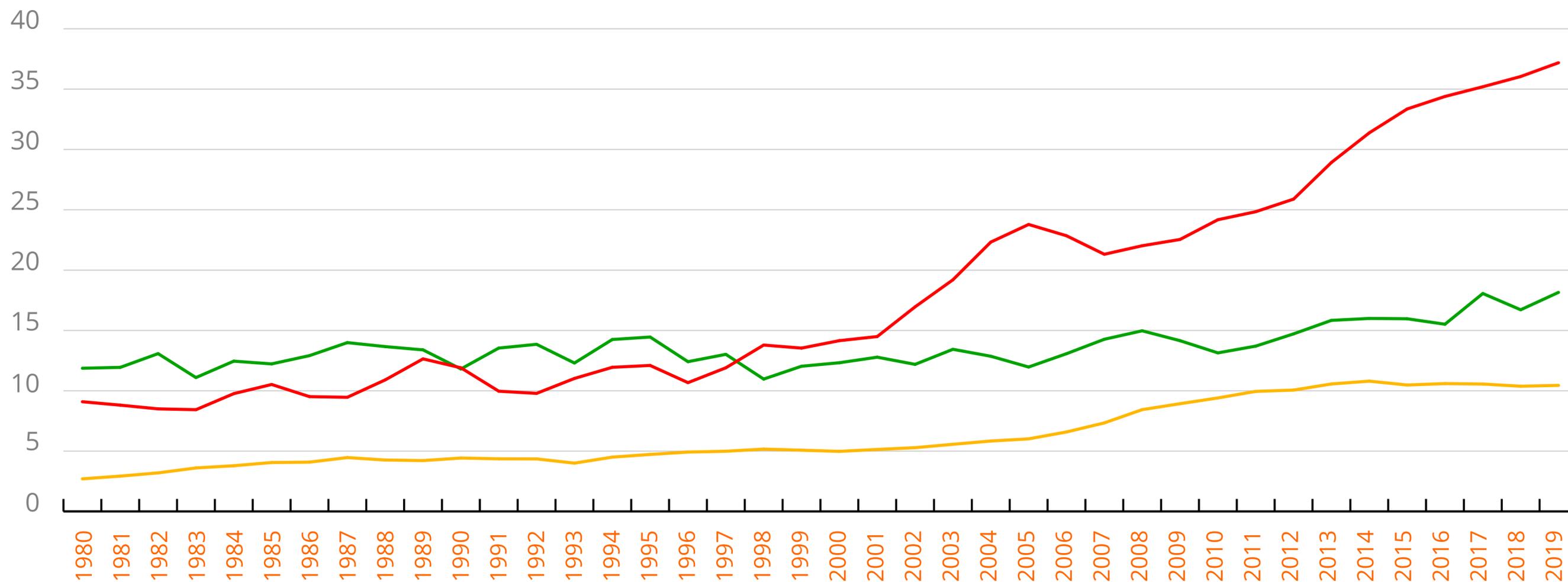


**Agravamento desta realidade
nos últimos 15 anos, conforme
mostra o gráfico a seguir.**

GRÁFICO 7

Evolução da plantação de Soja, Milho e Açúcar - Em hectares. De 1980 até 2019.

- Soja - Em milhões de ha
- Açúcar - Em milhões de ha
- Milho - Em milhões de ha

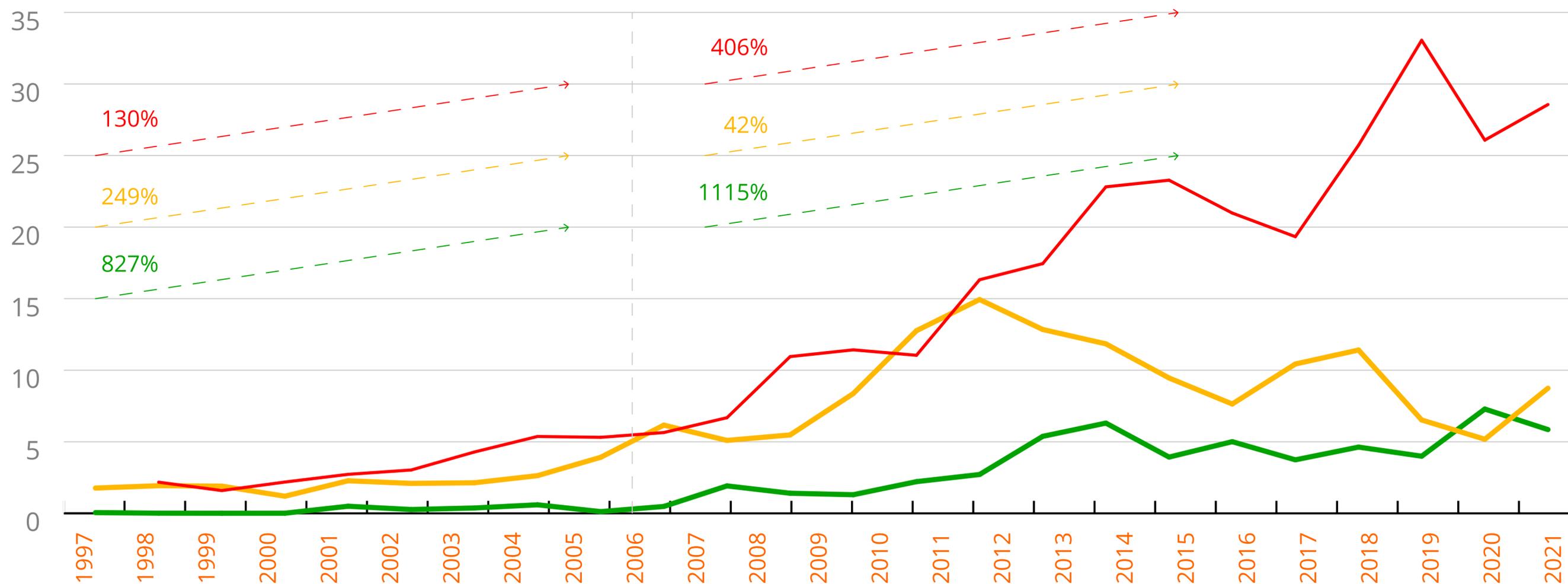


Fonte: Food and Agriculture Organization (FAO), arquivos eletrônicos e site. Elaborado por Valter Palmieri Jr.

Gráfico 8

Crescimento das exportações das principais commodities de alimentos (soja, açúcar e milho). Valor em bilhões de US\$. Entre 1997 e 2020.

- Soja - Em bilhões US\$
- Açúcar - Em bilhões US\$
- Milho - Em bilhões US\$



Fonte: Comex Stat (MDIC). Elaborado por Valter Palmieri Jr.

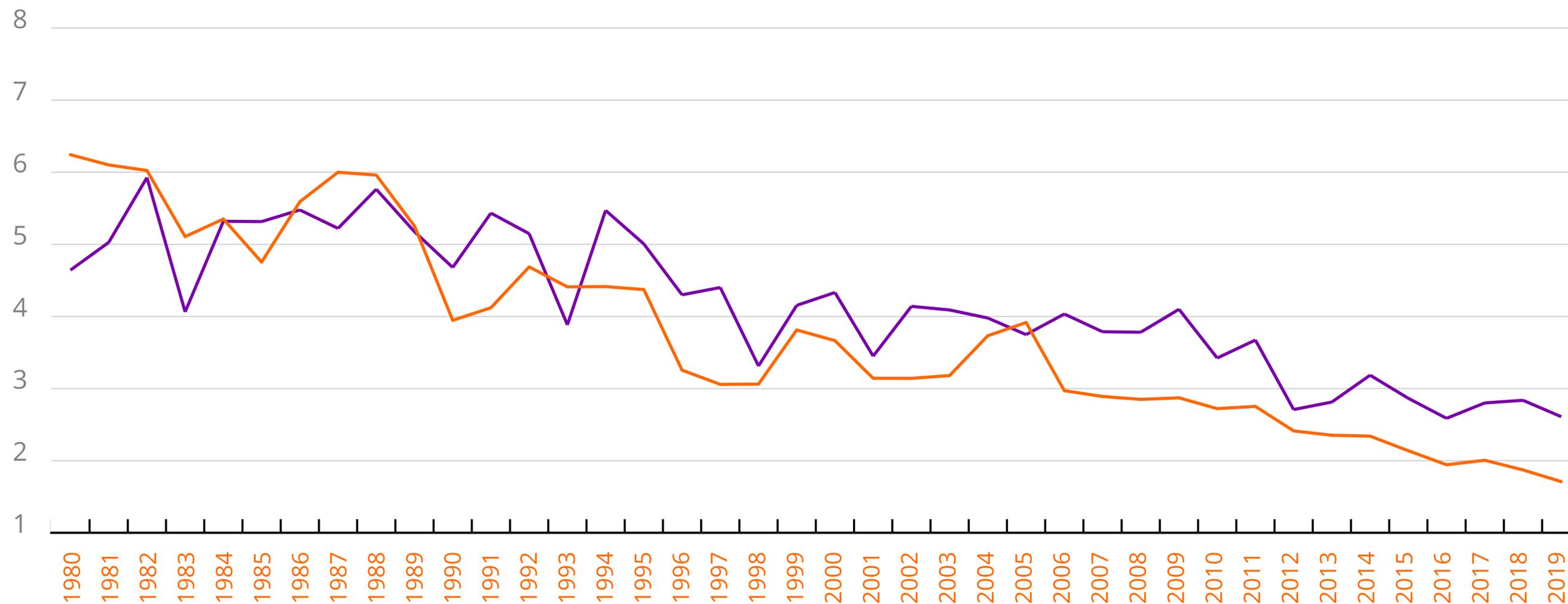
A inserção do Brasil no cenário internacional de elevada demanda de alimentos provocou um aumento ainda maior da produção e exportação das commodities, reduzindo a quantidade de terras dedicadas para a produção de arroz, feijão e frutas.



GRÁFICO 9

**Declínio da área de produção de arroz e feijão no Brasil -
Em milhões de hectares - de 1980 até 2019.**

— Arroz- Em milhões de ha
— Feijão - Em milhões de ha

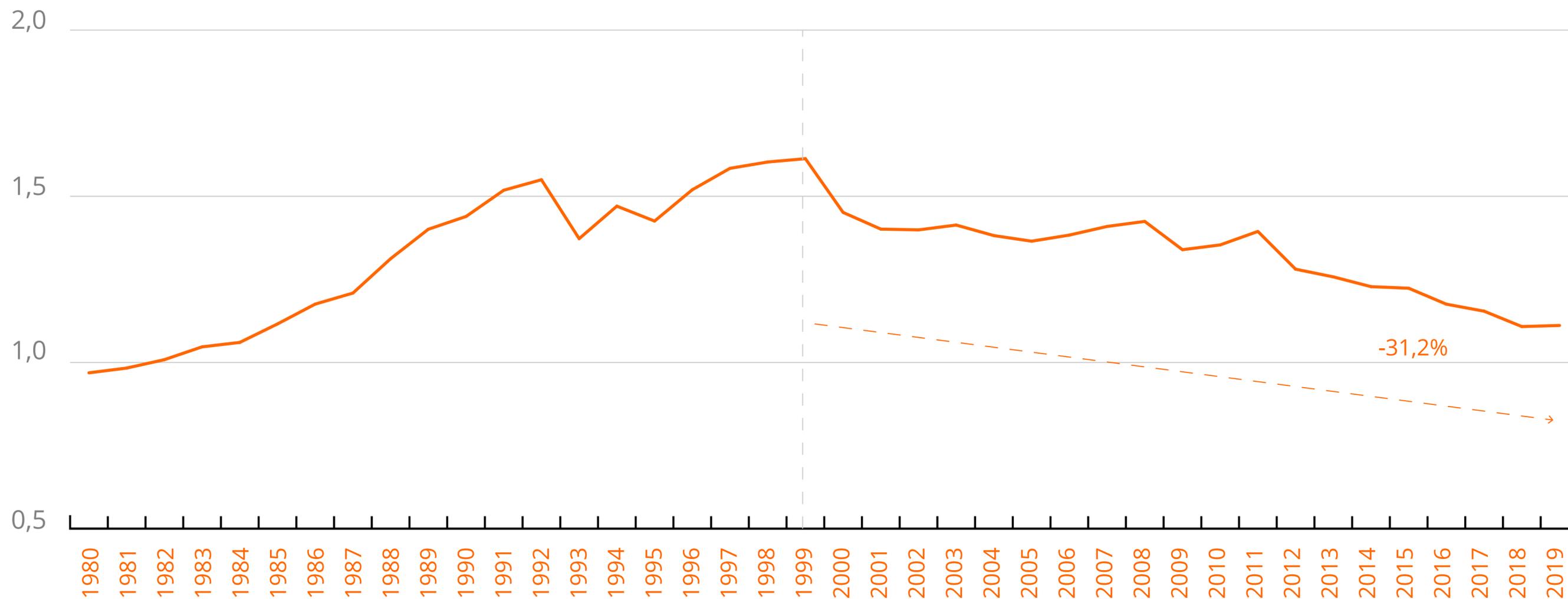


Fonte: FAO, arquivos eletrônicos e site. Elaborado por Valter P. Jr.

GRÁFICO 10

Produção de Frutas (Banana, Maçã, Mamão e Laranja) em hectares. Entre 1980 até 2019

— Frutas (Banana, Maçã, Mamão e Laranja)
- Em milhões de ha



Fonte: FAO, arquivos eletrônicos e site. Elaborado por Valter P. Jr.

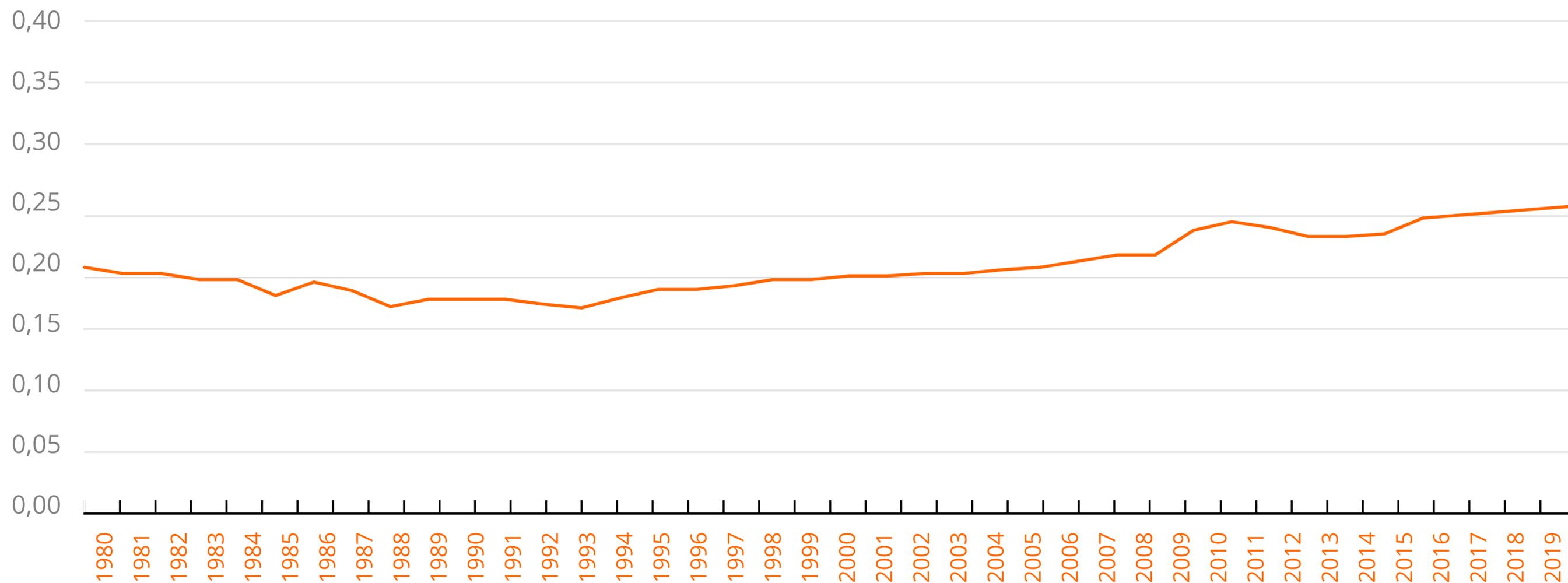
A produção de legumes
cresceu muito pouco
nas últimas décadas e é
muito baixa comparada
com outros países



GRÁFICO 11

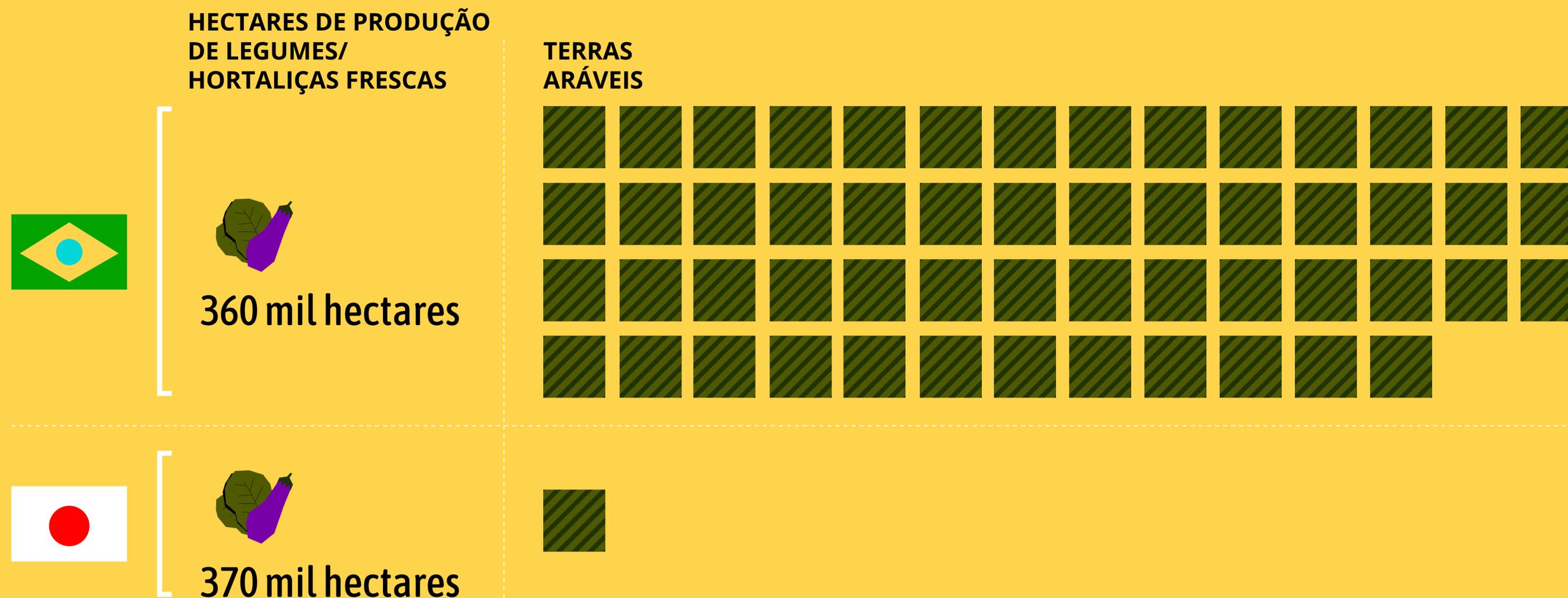
Produção de Legumes frescos em hectares. Entre 1980-2019

— Legumes Frescos
Em milhões de ha



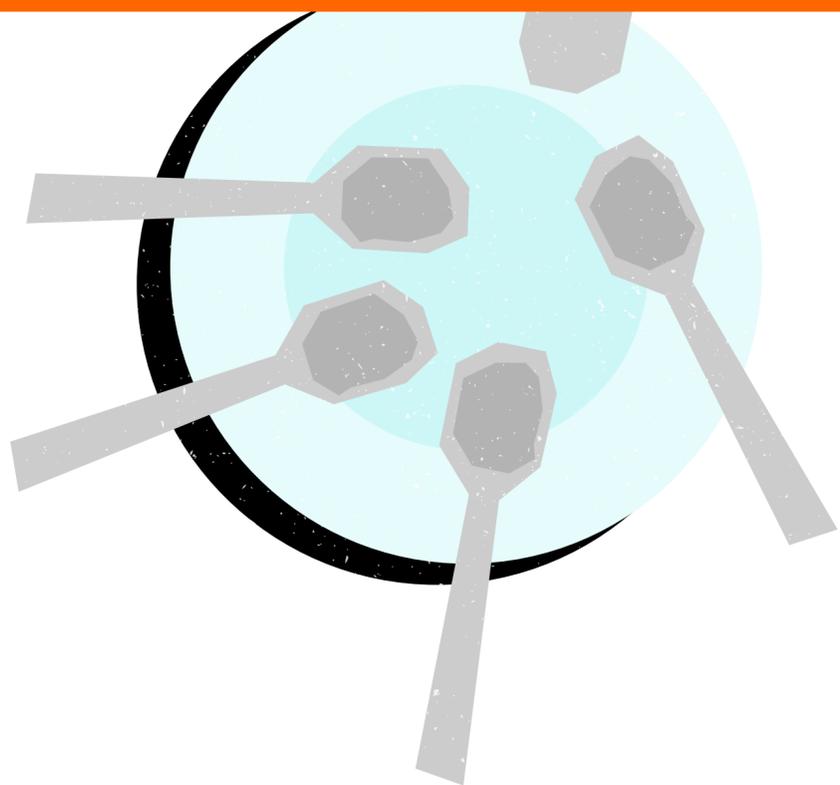
Fonte: Food and Agriculture Organization (FAO), arquivos eletrônicos e site. Elaborado por Valter Palmieri Jr.

O total de hectares destinados à produção de legumes pelo Brasil é menor até que o de um país como o Japão, mesmo tendo a quantidade de terras agricultáveis 54 vezes maior que este país



Nos últimos 25 anos: crescente desproporção do total de hectares destinados à produção de commodities em relação à produção dos alimentos saudáveis mais consumidos pela população brasileira.





Os alimentos básicos caros não são apenas um problema social e de saúde pública, mas também econômico. É um fator que dificulta a consolidação do mercado interno, tão importante para o desenvolvimento, uma vez que grande parte da população destina a maior parcela da renda para comida e moradia.

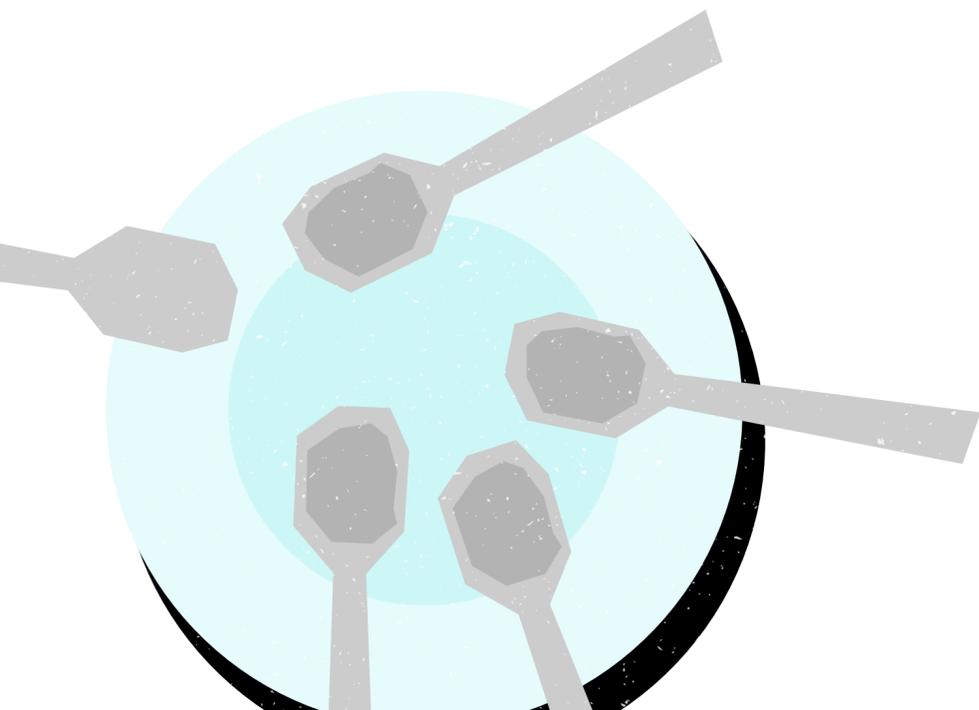
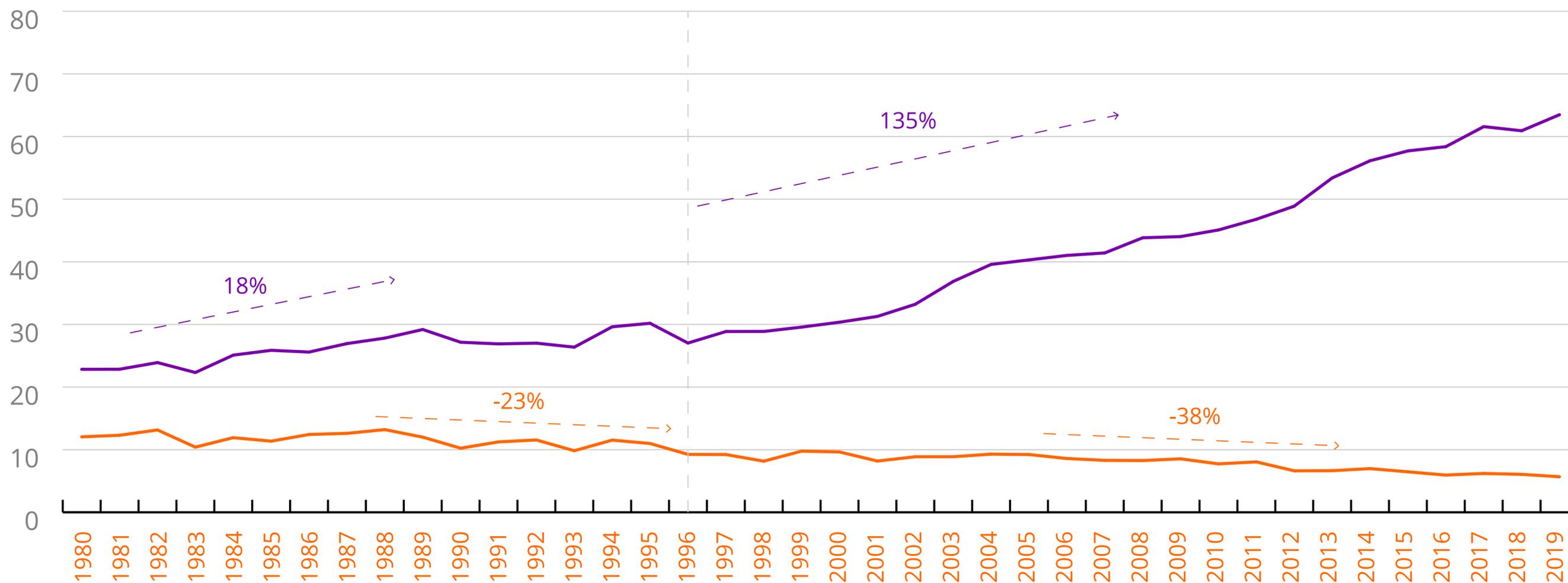


Gráfico 12

Comparação das plantações (em mi. ha.): Commodities para exportação (Soja + Milho + Açúcar) versus Alimentos voltados para consumo interno (Arroz + Feijão + Legumes + Frutas). Entre 1980 e 2019.

— Arroz + Feijão + Legumes + Frutas
— Soja + Milho + Açúcar



Fonte: Food and Agriculture Organization (FAO), arquivos eletrônicos e site. Elaborado por Valter Palmieri Jr.

**Crescimento
significativo carnes e
miudezas a partir de
meados dos anos 2000.**

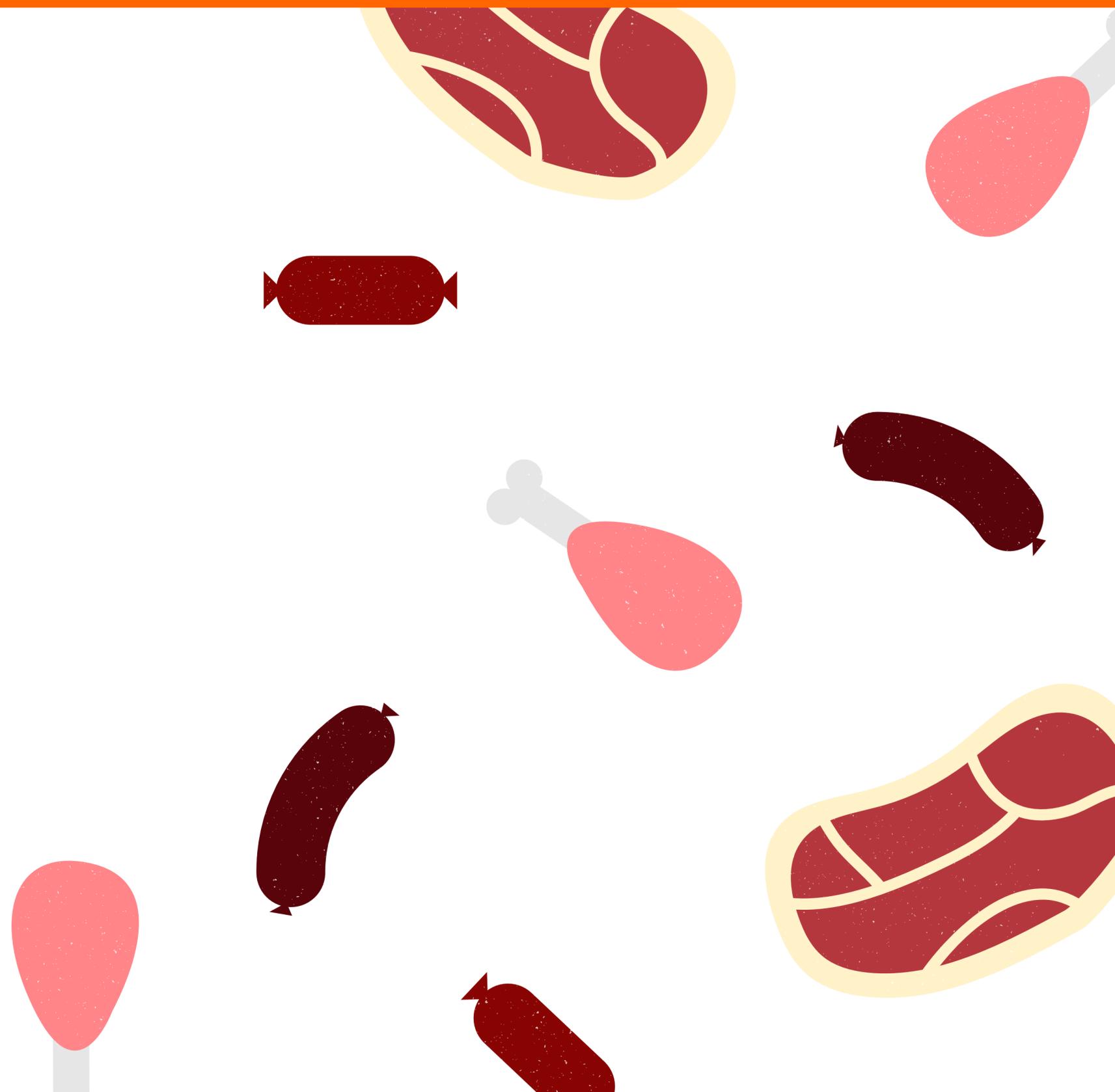
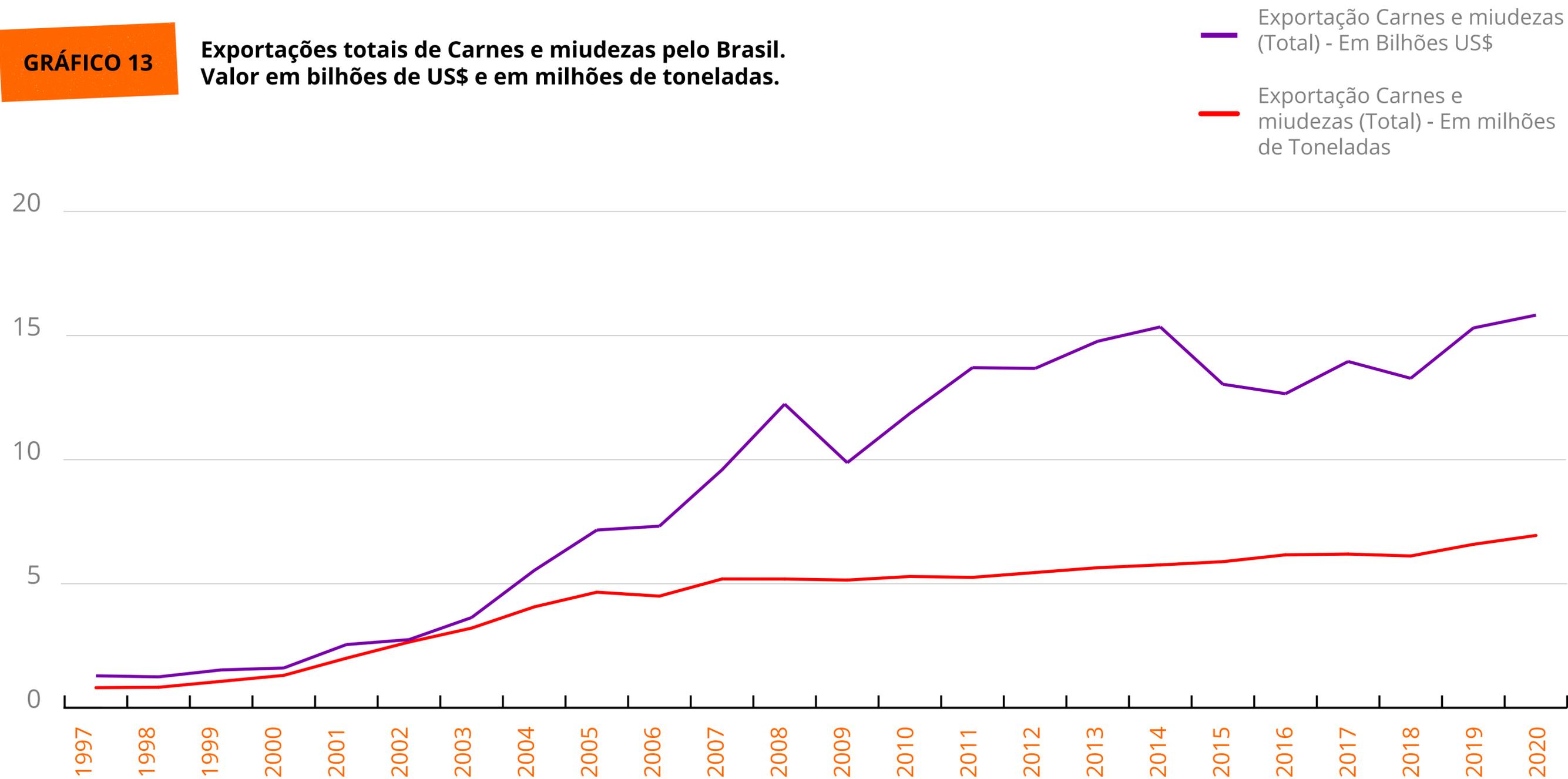
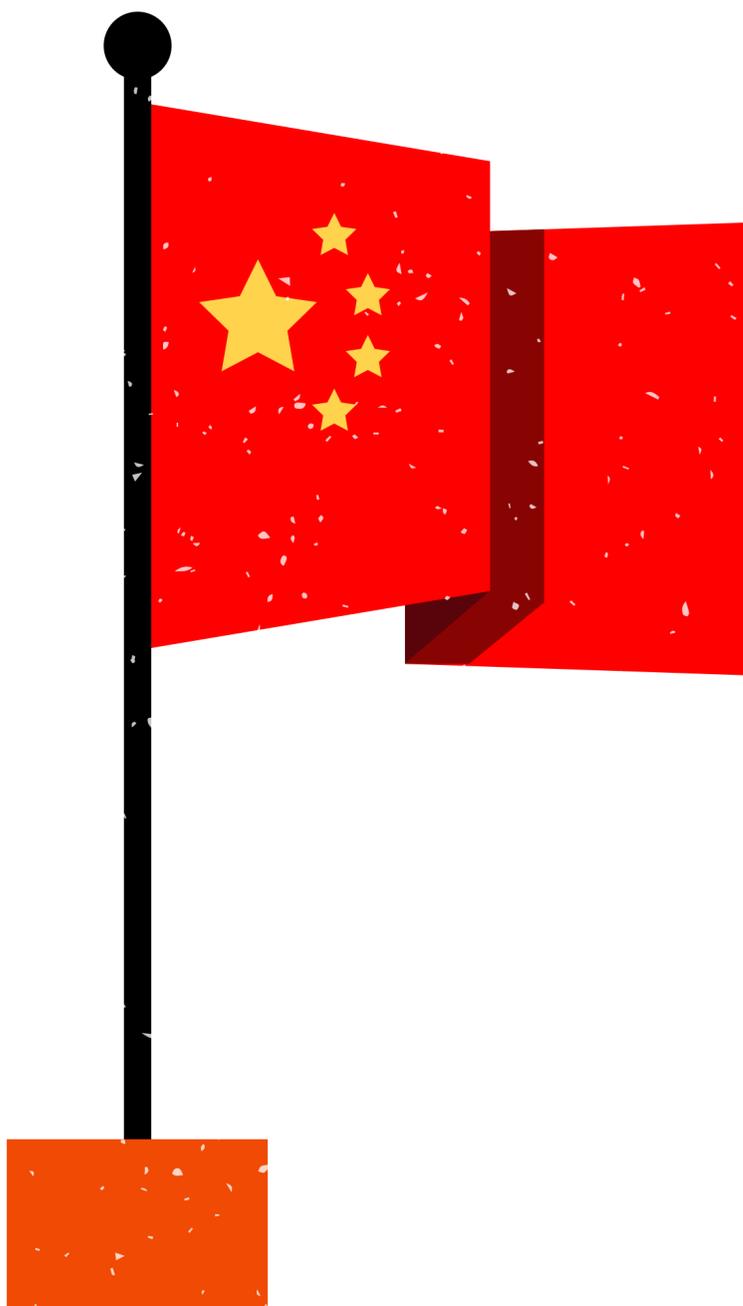


GRÁFICO 13

**Exportações totais de Carnes e miudezas pelo Brasil.
Valor em bilhões de US\$ e em milhões de toneladas.**



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Valter Palmieri Jr.

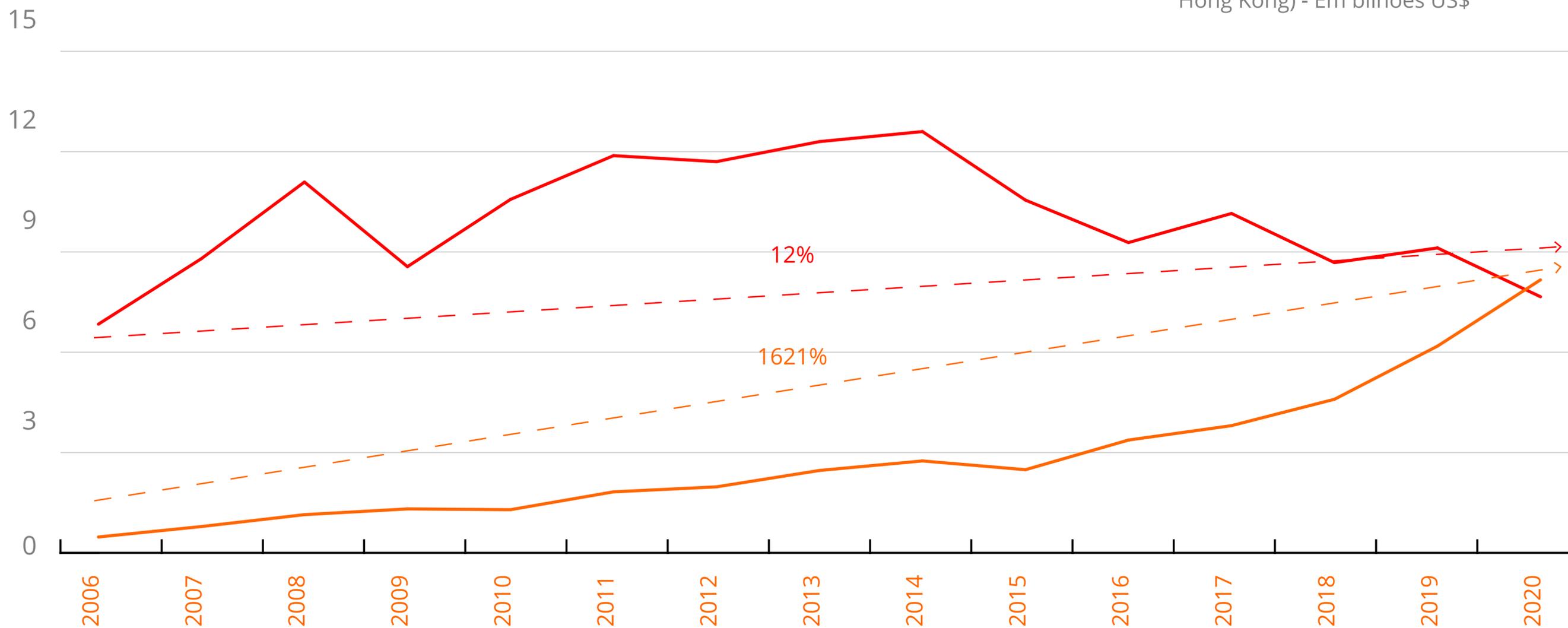


A demanda chinesa é a principal responsável por esse crescimento.

GRÁFICO 14

Exportação de Carnes e miudezas do Brasil para a China e para o restante dos países do Mundo. Valor em Bilhões US\$.

- Exportação Carnes e miudezas: Mundo - (China + Hong Kong) - Em bilhões US\$
- Exportação Carnes e miudezas: (China + Hong Kong) - Em bilhões US\$



Fonte: Comex Stat. Elaborado por Valter Palmieri Jr.

- Do ponto de vista econômico e político, os incentivos dados ao grande latifúndio exportador de alimentos provocam uma verdadeira especulação no valor da terra, contribuindo ainda mais para as dificuldades do pequeno produtor de alimentos.

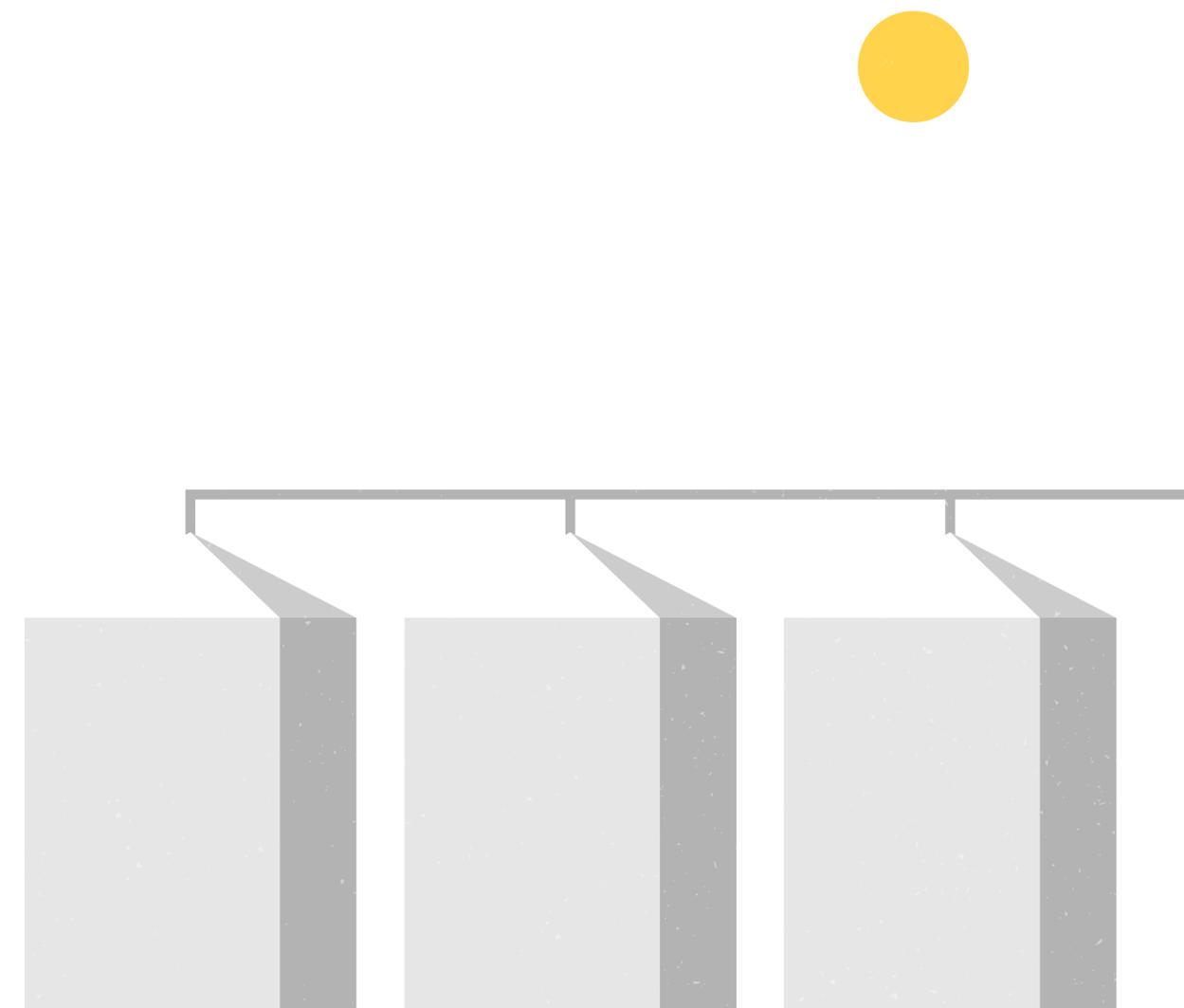
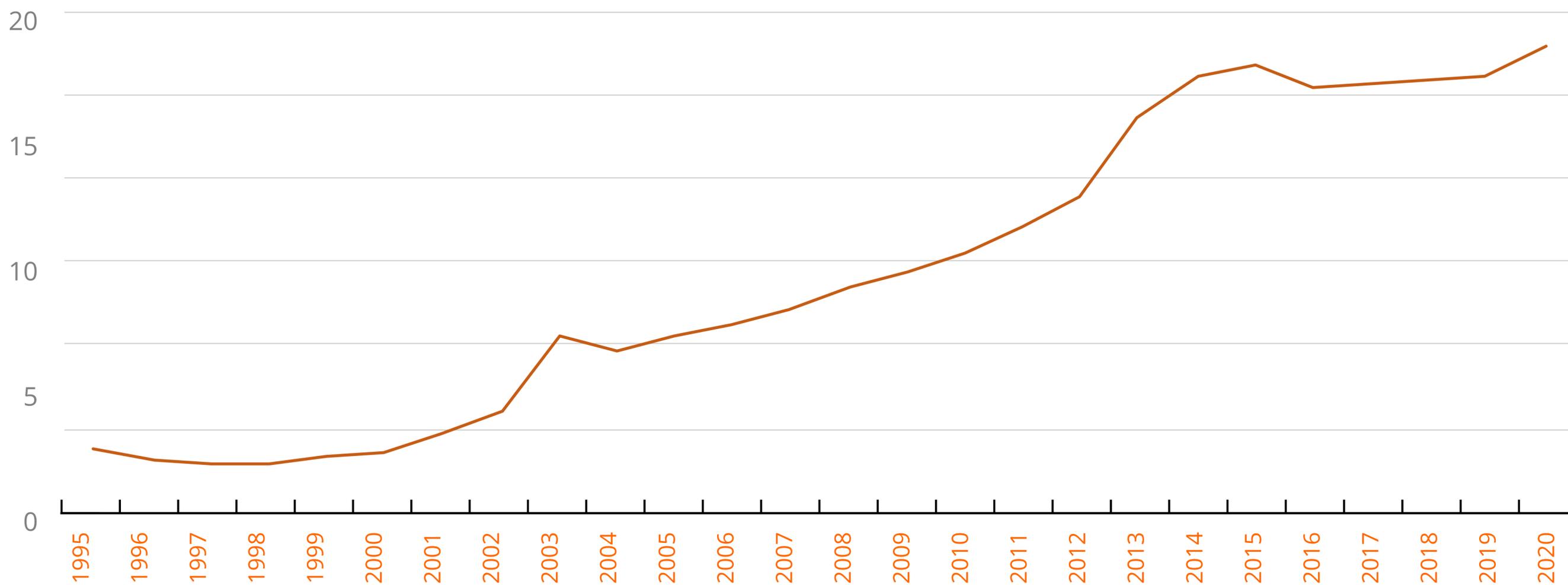


GRÁFICO 15

Evolução do valor da terra nua . R\$ por Hectare. Média do Estado de SP. 1995-2020.

— Valor de Terra Nua -
Média R\$ / ha - SP

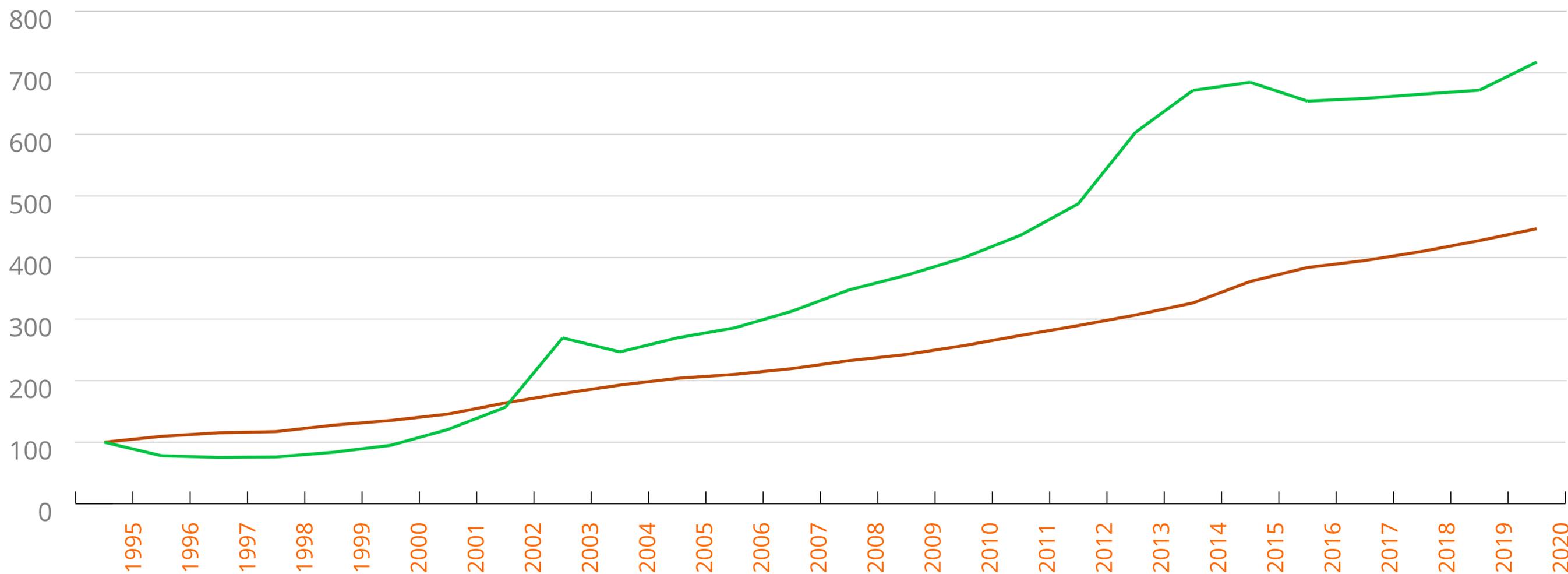


Fonte: Instituto de Economia Agrícola do Estado de SP. Elaborado por Valter Palmieri Jr.

Gráfico 16

Evolução do valor da terra nua. R\$ por Hectare. Média do Estado de SP. 1995-2020.

— Índice de preços - IPCA (1995=100)
— Índice Valor da Terra Nua (1995=100)

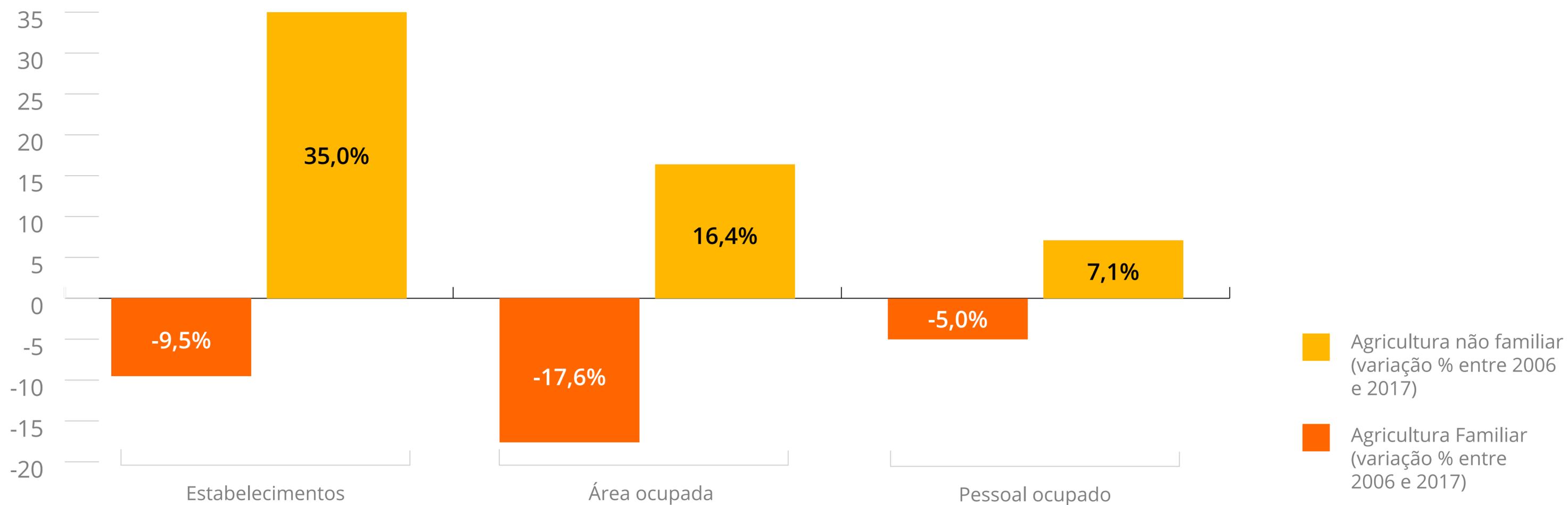


Fonte. Censo agropecuário 2006 e 2017/IBGE. Elaborado por Valter Palmieri Jr.

- Quanto maior o valor da terra, maior é a pressão para que os pequenos produtores de alimentos vendam sua terra para o grande produtor de commodities agrícolas;
- Vemos a diminuição dos estabelecimentos, do emprego e da área ocupada pela agricultura familiar, formada em geral por pequenas propriedades;
- Já a agricultura não familiar, cuja tendência é a produção de monoculturas para exportação, apresentou elevado crescimento.

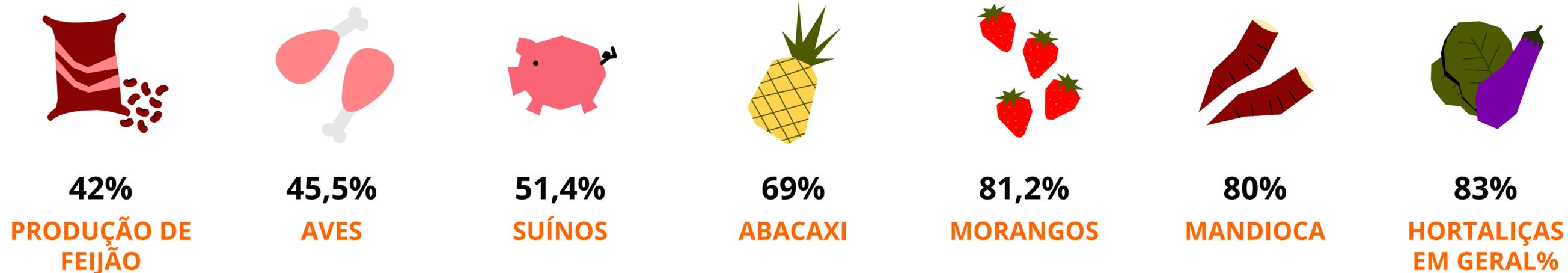
GRÁFICO 17

Agricultura Familiar e Não familiar. Variação os Estabelecimentos, área ocupada e pessoal ocupado entre 2006 e 2017.



Fonte. Censo agropecuário 2006 e 2017/IBGE. Elaborado por Valter Palmieri Jr.

Quando se exclui a produção de soja, milho, cana de açúcar e trigo dos 65 produtos agrícolas, a agricultura familiar alcança uma participação de 30% do total produzido em toneladas.



Os números impressionantes demonstram o quanto seria possível elevar a oferta total de alimentos variados e saudáveis, tornando-os mais acessíveis, se as condições e os incentivos governamentais dados ao grande produtor exportador também fosse destinado à agricultura familiar.

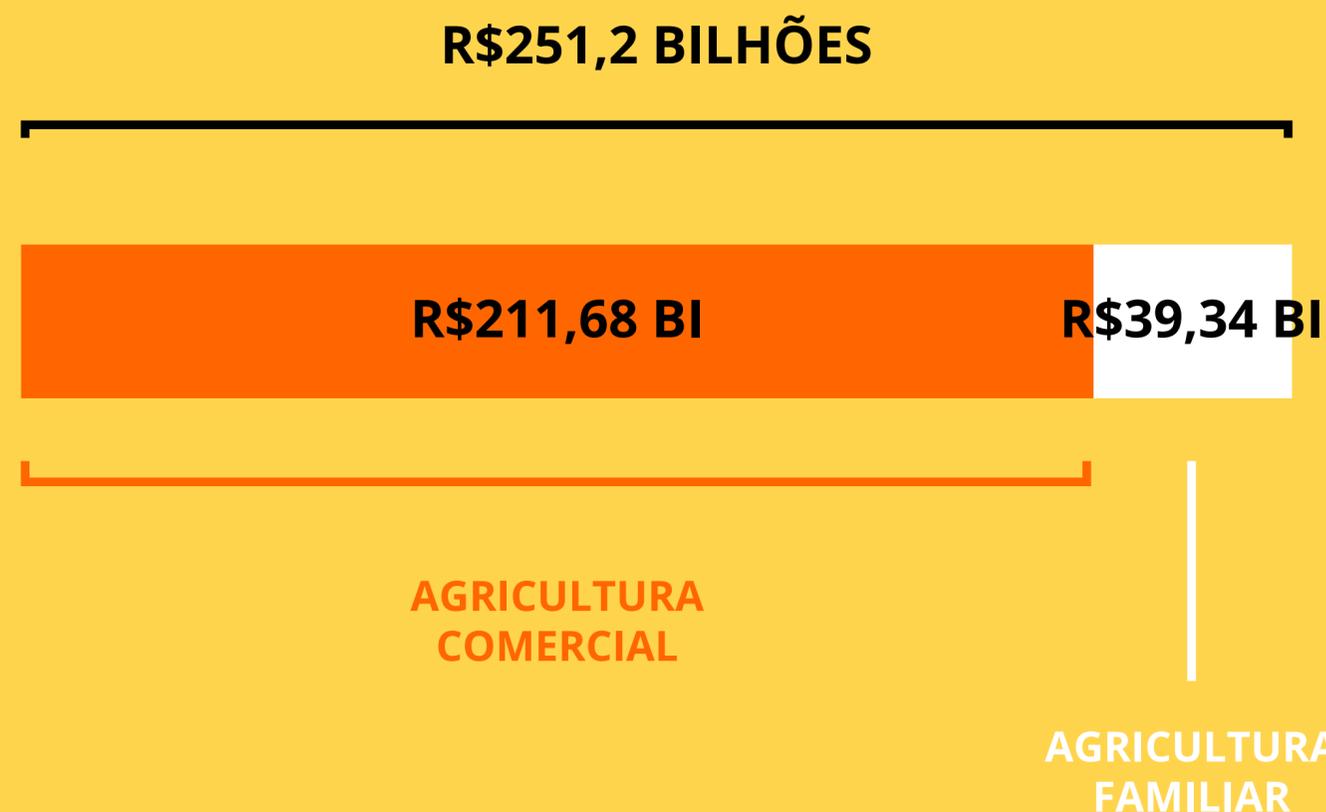


NOS ÚLTIMOS ANOS, O GOVERNO TEM CONTRIBUÍDO PARA UM AGRAVAMENTO DESTE CENÁRIO:

- Desmonte do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA);
- Fechamento da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB);
- Ampliação das missões diplomáticas brasileiras no intuito de ampliar mercado para o agronegócio;
- Brutal diferença do destino do financiamento.

Entre 2020 e 2021, o governo prevê a destinação de R\$ 251,2 bilhões, sendo R\$ 211,86 bilhões para a agricultura comercial contra R\$ 39,34 bilhões para agricultura familiar.

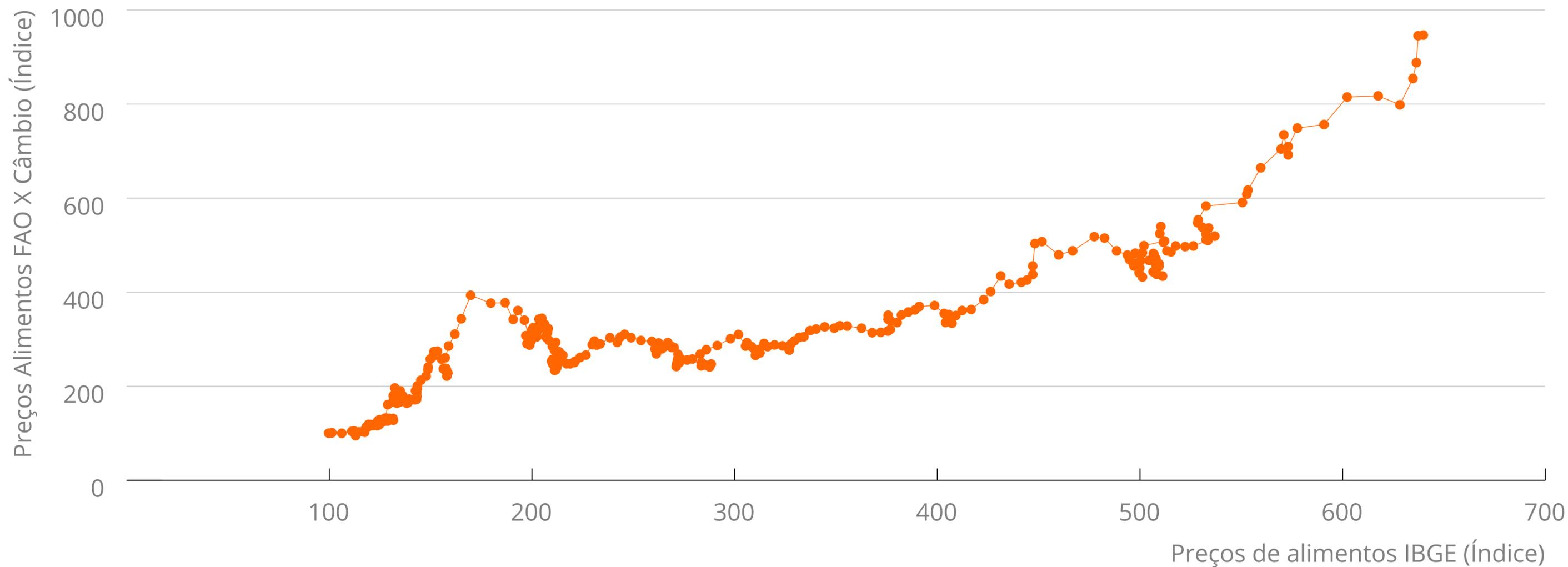
ENTRE 2020 E 2021



- Outra forma de apresentar o problema é a grande correlação existente no Brasil entre a inflação de alimentos com os preços internacionais vezes o câmbio;
- Isso demonstra a forte ausência de soberania nacional para definir os preços mais básicos da economia: os dos alimentos;
- Ficar sujeito ao mercado internacional favorece uma pequena parte do agronegócio, que gera poucos empregos com baixos rendimentos.

GRÁFICO 18

Correlação entre Preços de alimentos Internacionais vezes Câmbio em relação aos Preços de alimentos no Brasil.



Fonte: BACEN, IBGE, FAO. Elaborado por Valter Palmieri Júnior.



- Todos esses fatores contribuem para a compreensão do comportamento dos preços relativos de alimentos no país;
- Os alimentos mais saudáveis apresentam, desde 2006, uma elevação de preço superior à média dos alimentos e muito acima dos ultraprocessados;

- Desde junho de 2006 até março de 2021, a inflação das frutas, por exemplo, foi 89% maior do que o IPCA e 114% maior do que “açúcares e derivados”;
- Os refrigerantes também apresentaram oscilação de preço muito inferior aos das frutas, tornando-se relativamente 43% mais baratos em 2021 em relação a 2006.

OSCILAÇÃO DE PREÇO DE 2006 A 2021



FRUTAS



REFRIGERANTES

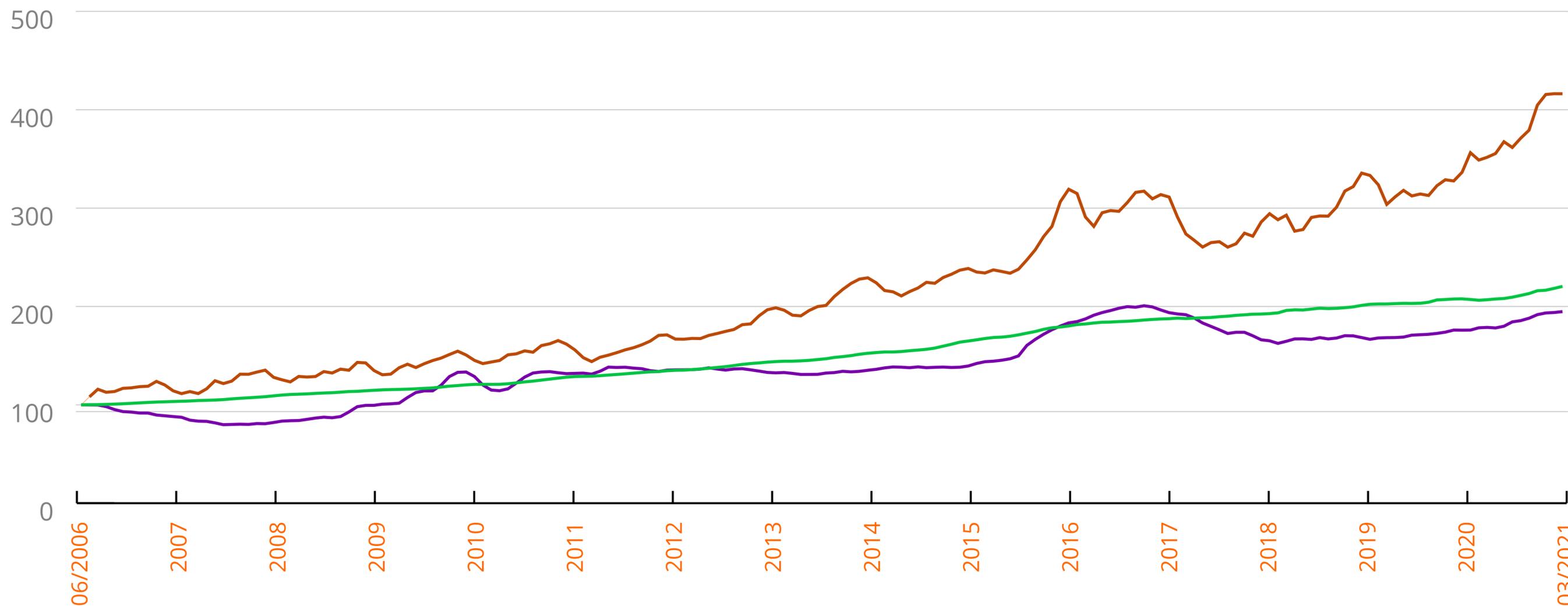


-43%

GRÁFICO 19

Comparação da evolução dos preços das Frutas em relação a Açúcares e derivados. Entre junho de 2006 e março de 2021. (Junho de 2006=100).

- IPCA Geral
- Frutas
- Açúcar e derivados

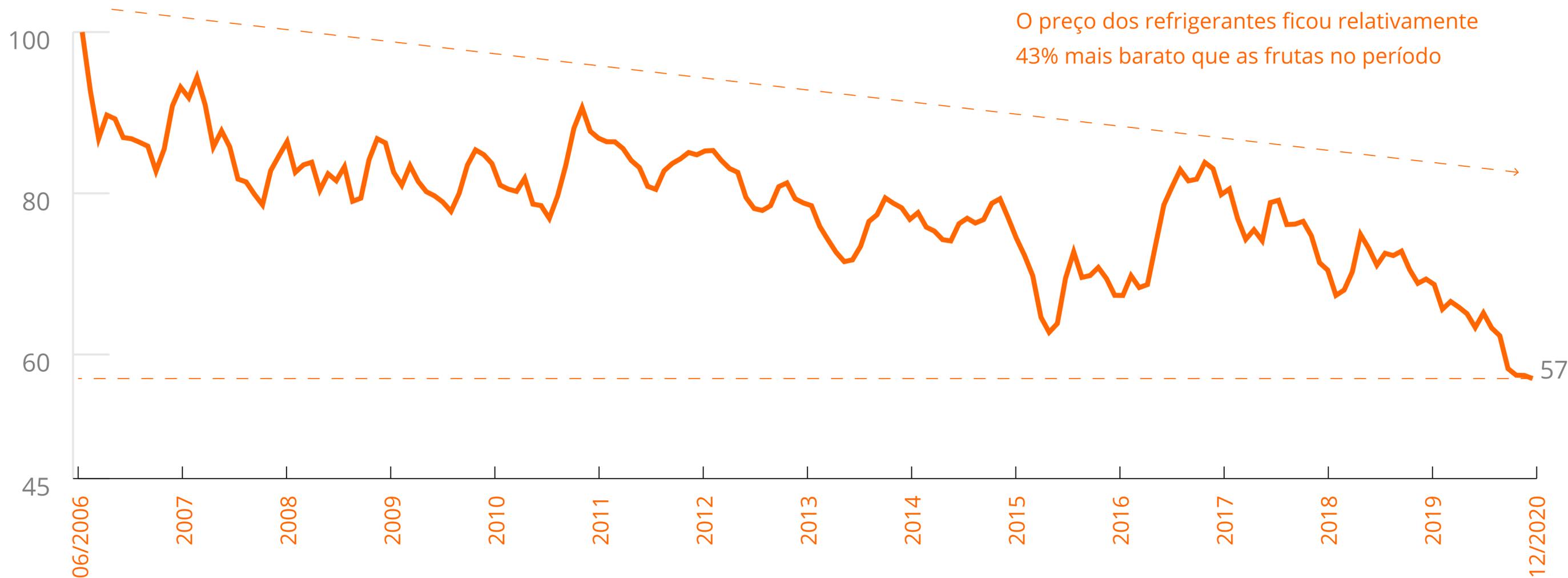


Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE. Elaborado por Valter Palmieri Jr.

GRÁFICO 20

Evolução do Preço do Refrigerante em relação ao Preço das Frutas no Brasil. Entre junho de 2006 e março de 2021. (junho de 2006=100).

— Preço do refrigerante/Preço Frutas (junho 2006 =100)



Fonte: IPCA/IBGE. Elaborado por Valter Palmieri Jr.

A PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

A produção de açúcar em larga escala e todos os incentivos que são dados para este setor contribuem para o barateamento relativo de todos os alimentos ultraprocessados que utilizam o insumo.

A PRODUÇÃO TOTAL
DE AÇÚCAR PARA
ALIMENTAÇÃO




PRODUÇÃO
TOTAL DE
FRUTAS



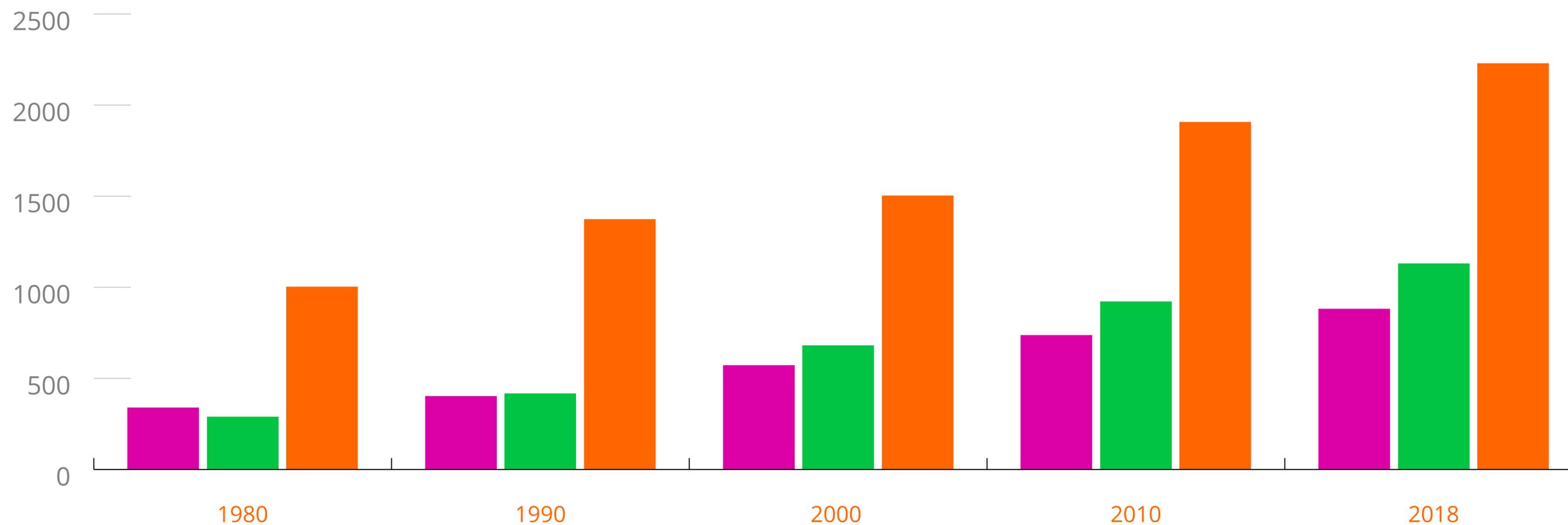

PRODUÇÃO
TOTAL DE
HORTALIÇAS



GRÁFICO 21

Comparação da evolução da produção nacional em toneladas das Frutas, hortaliças e açúcar para alimentação. De 1980 até 2019.

- Frutas
- Hortaliças
- Açúcar bruto



Fonte: Comex Stat – MDCI. Elaborado por Valter Palmieri Jr.

A PRODUÇÃO DE CEREAIS E OLEAGINOSAS

- Os preços dos cereais, das leguminosas e das oleaginosas (basicamente arroz e feijão) também apresentaram elevação de preço superior à média dos alimentos;
- São nítidas as oscilações bruscas de preços no período devido à falta de políticas governamentais para lidar com os problemas da oferta.

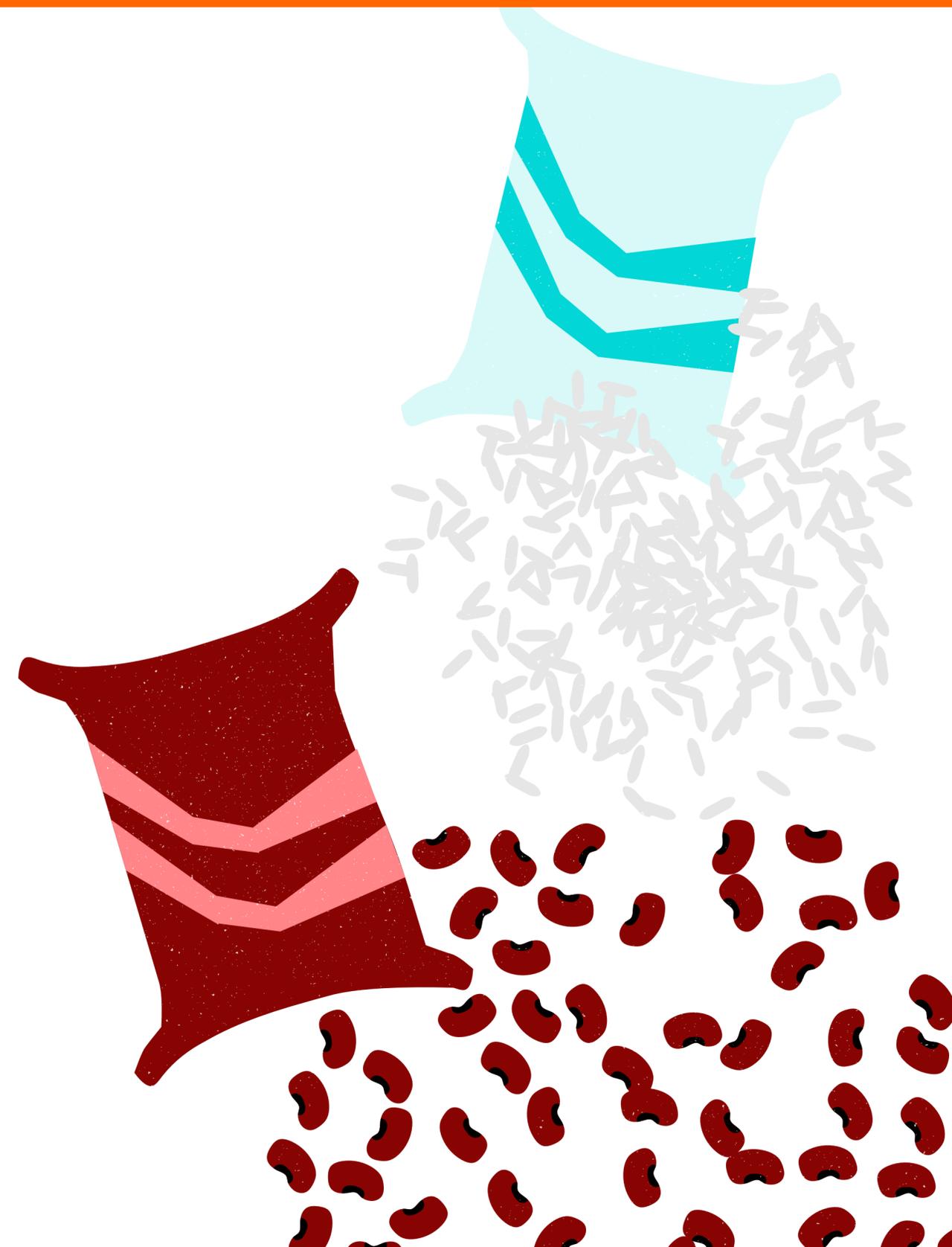
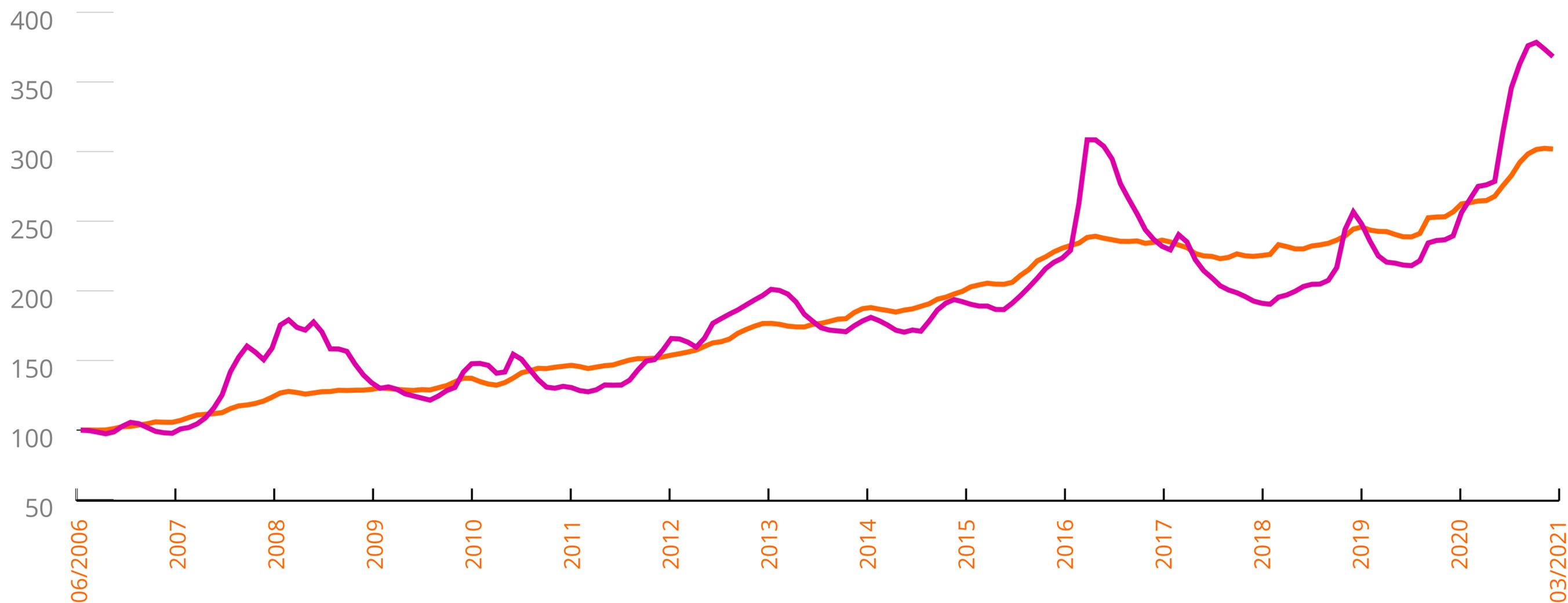


GRÁFICO 22

Comparação da evolução dos preços dos Cereais, leguminosas e oleaginosas em relação a categoria Alimentação no domicílio. Entre junho de 2006 e março de 2021. (Junho de 2006=100).

- Índice de Preços - Cereais, leguminosas e oleaginosas (Arroz, Feijão)
- Alimentação no domicílio



Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE. Elaborado por Valter Palmieri Jr.



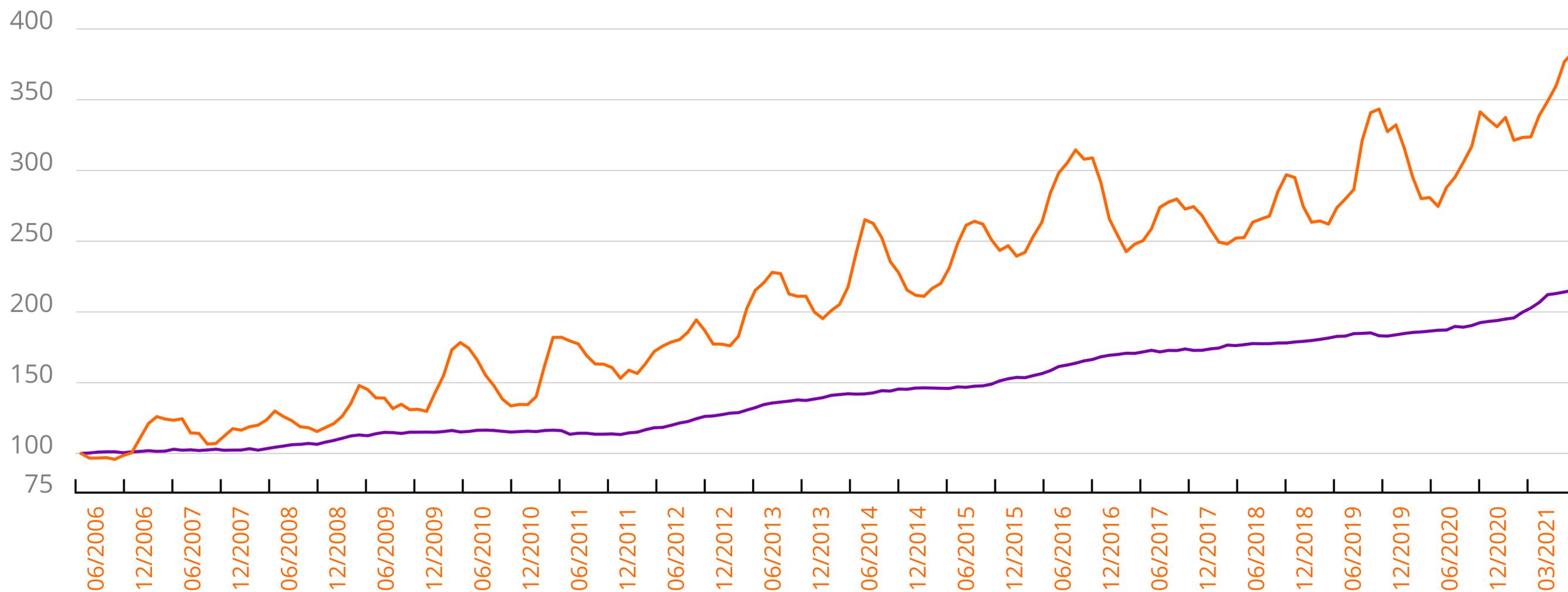
A PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS

As hortaliças e verduras também apresentaram maior crescimento e oscilações bruscas de preços quando comparadas com outros alimentos ultraprocessados, como os enlatados e conservas.

GRÁFICO 23

Comparação da evolução dos preços das hortaliças e verduras em relação aos Preços dos enlatados e conservas. Entre junho de 2006 e março de 2021. (Junho de 2006=100).

- Índice de Preços - Hortaliças e verduras (alface, couve, coentro, couve-flor, brócolis, repolho, agrião, cheiro-verde)
- Índice de Preços - Enlatados e conservas (carne, salsicha, sardinha e outros produtos em conserva, sopa desidratada e outros, pates)



Fonte: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE. Elaborado pelo autor (Valter Palmieri Jr).

A PRODUÇÃO DE TUBÉRCULOS

O mesmo aconteceu com os tubérculos, raízes e legumes em relação às carnes ultraprocessadas e os embutidos.

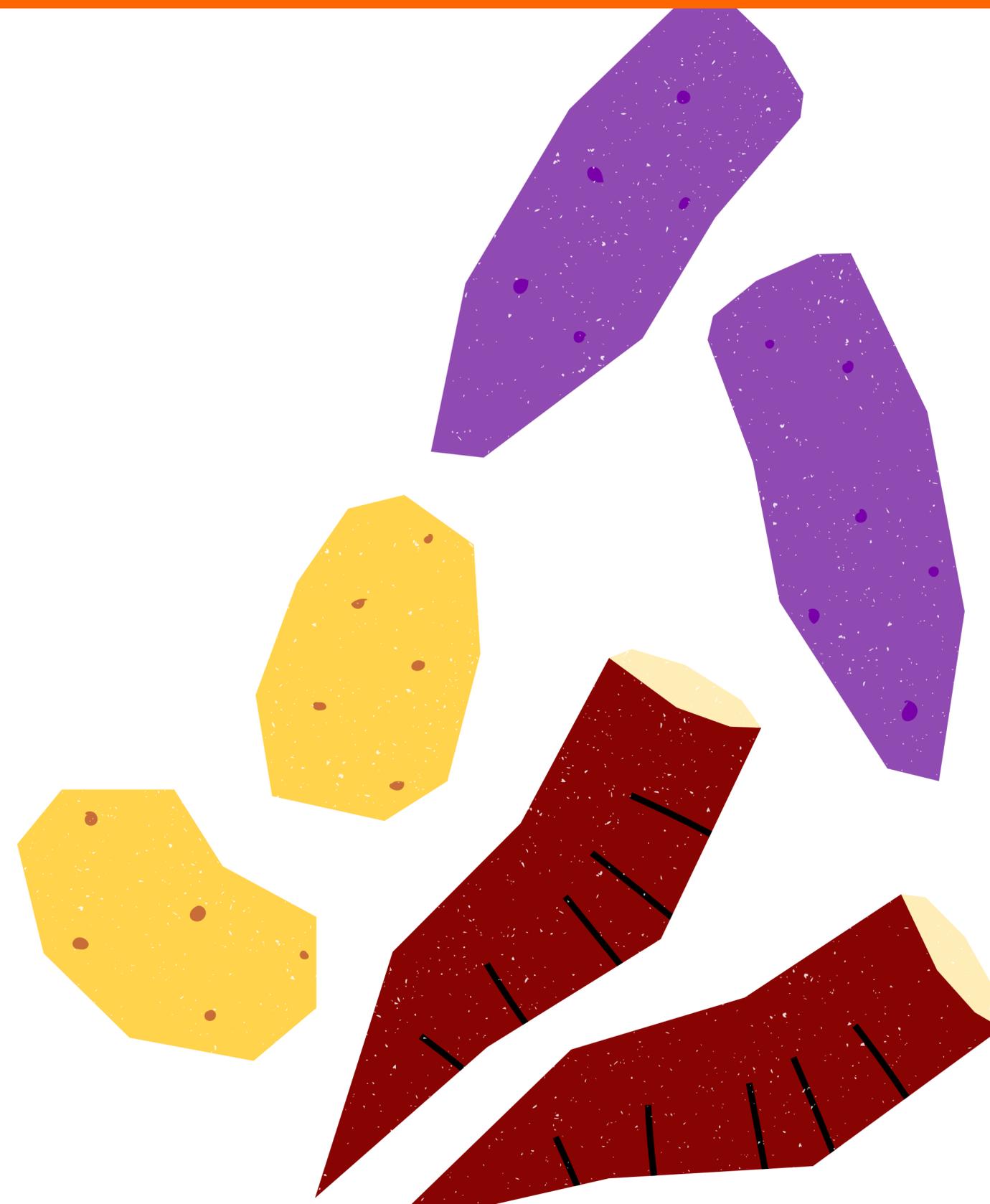
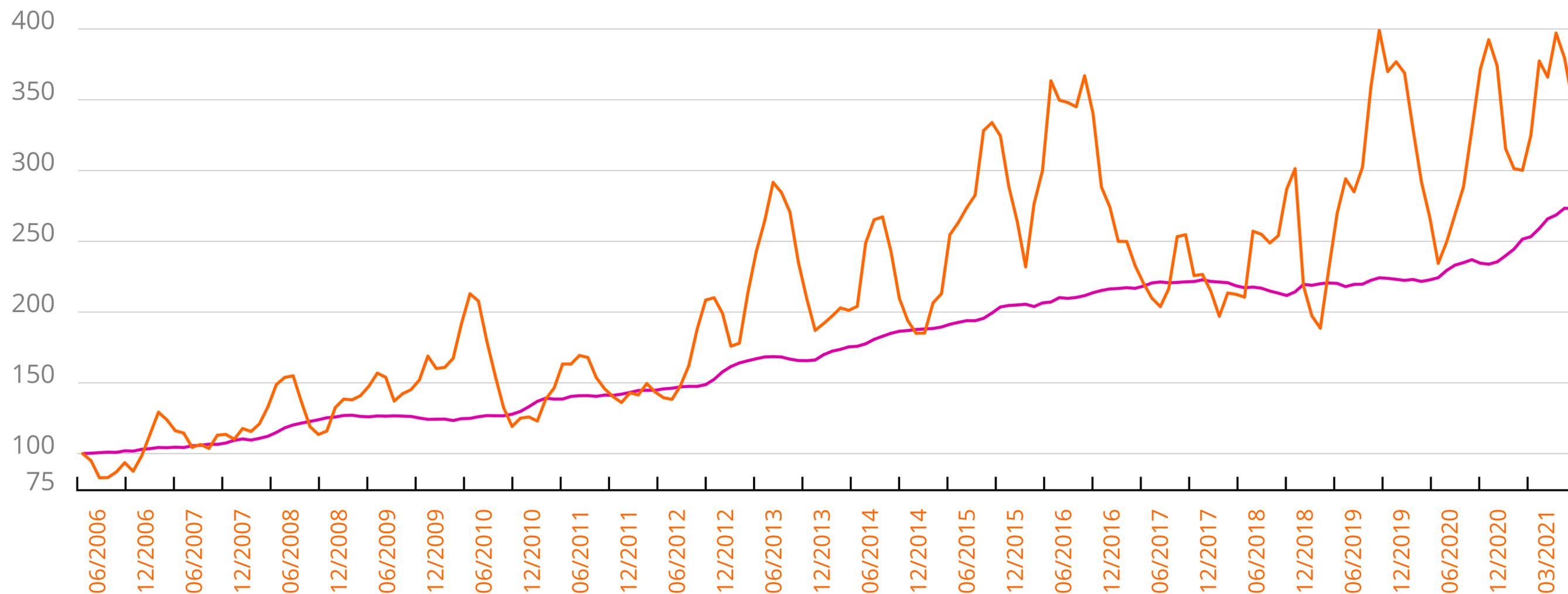


GRÁFICO 24

Comparação da evolução dos preços dos Tubérculos, raízes e legumes em relação ao preço das carnes processadas. Entre junho de 2006 e março de 2021. (Junho de 2006=100).

- Índice de Preços - Tubérculos, raízes e legumes (mandioca, inhâmes, abóboras, batatas, cenoura, tomates, cebolas, quiabos).
- Índice de Preços - Carnes processadas (presunto, mortadela, linguiça, salsicha)



Fonte: IPCA/IBGE. Elaborado pelo autor (Valter Palmieri Jr).

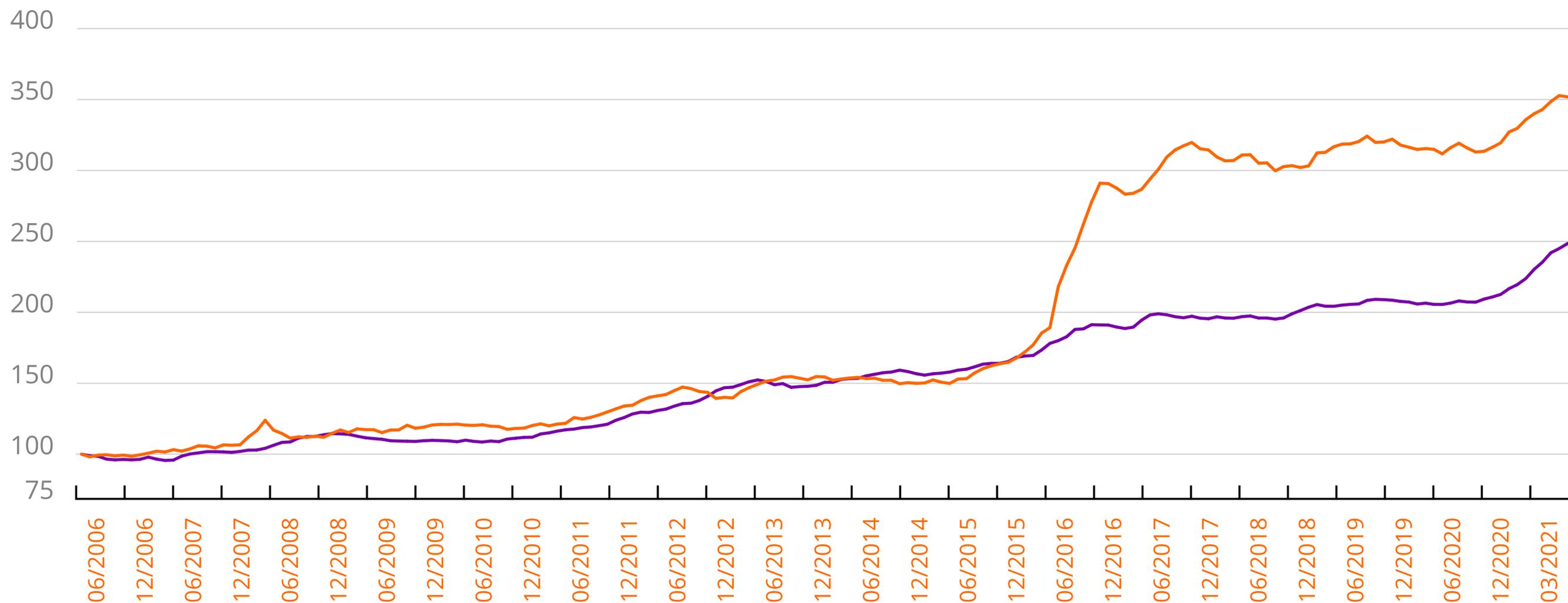
ULTRAPROCESSADOS X POUCO PROCESSADOS

- Podemos também fazer a comparação da manteiga (produto pouco processado) com a margarina (ultraprocessado);
- A manteiga depende basicamente de um único insumo natural que é a gordura do leite, que está mais sujeita a alterações de preços se compararmos com os ingredientes da margarina, que utiliza inúmeros insumos diferentes para produção de gordura vegetal;
- Isso contribui para um maior monopólio no setor, que é favorecido pela escala de produção, tornando mais baratos os produtos menos saudáveis.

GRÁFICO 25

Comparação da evolução dos preços da Margarina (ultraprocessado) em comparação com a Manteiga. Entre junho de 2006 e março de 2021. (Junho de 2006=100).

— Manteiga
— Margarina



Fonte: IPCA/IBGE. Elaborado pelo autor (Valter Palmieri Jr).

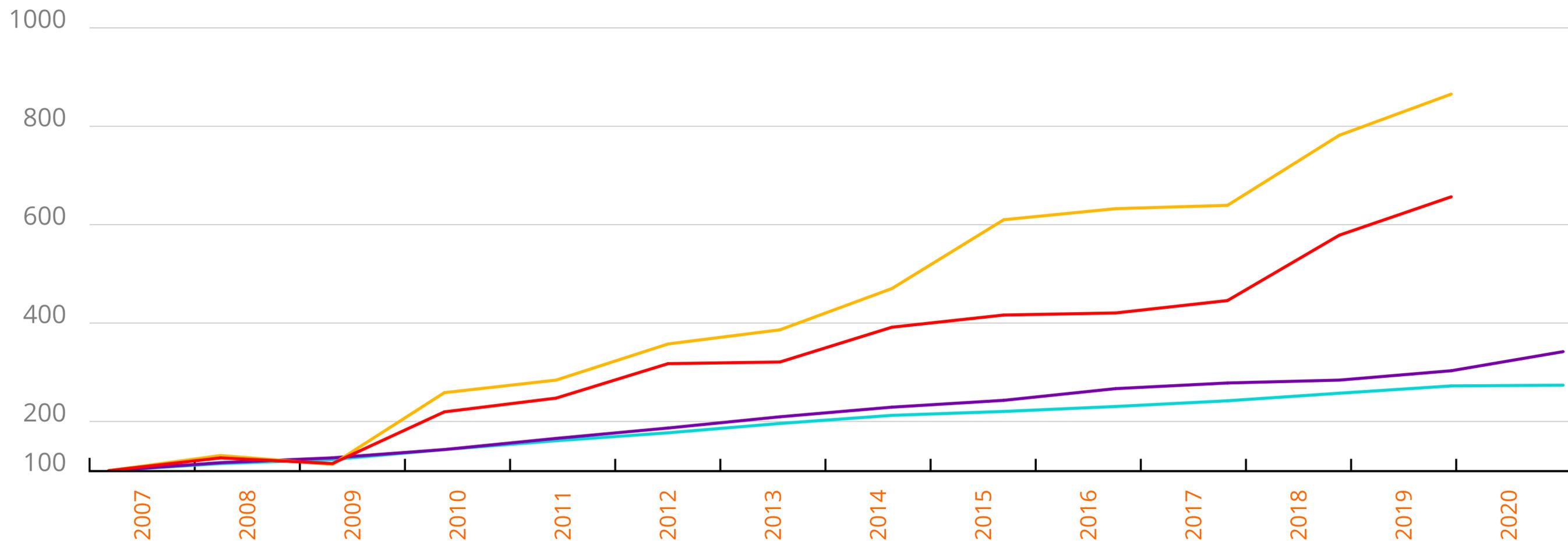
O PROBLEMA DA CONCENTRAÇÃO DE MERCADO

- A maior concentração de mercado na indústria de alimentos contribui para o barateamento dos alimentos ultraprocessados (grandes empresas disputando preços);
- Quanto maior a empresa, maior a capacidade de ter ganhos em escala, inclusive na compra dos insumos agrícolas;
- O faturamento da indústria de alimentos cresceu em um ritmo maior que o PIB Brasil e o faturamento das 70 maiores indústrias cresceu em ritmo muitas vezes maior: as 10 maiores empresas obtiveram um faturamento líquido 8,7 vezes maior entre 2007 e 2019;
- Em 2007 as 10 maiores empresas do setor de alimentos representavam 27% do setor. Em 2019, este número subiu 76%, revelando a grande concentração da indústria de alimentos neste período.;
- Essa grande concentração de mercado desencadeia inúmeros problemas, principalmente pela maior capacidade de investimento em publicidade voltada à expansão do consumo de alimentos ultraprocessados.

GRÁFICO 26

Comparação da evolução do PIB, Faturamento da indústria de alimentos e faturamento das maiores indústrias do setor.

- 10 Maiores grupos
- Média setorial (70 maiores empresas)
- Faturamento Líquido Indústria de alimentos
- PIB Nominal



Fonte: Valor 1000 edições de 2008 até 2020 e IBGE. Elaborado pelo Valter Palmieri Júnior

OS IMPACTOS NO PADRÃO ALIMENTAR BRASILEIRO

- Quanto mais barato e acessível é o ultraprocessado produzido pelos grandes conglomerados em relação ao alimento in natura ou pouco processado, maior é a modificação do padrão de consumo alimentar em prol de uma alimentação menos saudável;
- É um processo circular, pois a grande indústria é a maior demandante das principais commodities agrícolas no mundo;
- A indústria consegue (por meio do trigo, açúcar e milho, por exemplo) produzir milhares de sabores artificiais diferentes, mas ela não necessita de variedade. Ao contrário, busca escala para baratear seus produtos, e isso só acontece porque a maior parte das terras é destinada para produção dessas poucas commodities.

A CONSEQUÊNCIA?

Alimentos ultraprocessados estão cada vez mais baratos (pois os custos sociais, ambientais e de saúde pública não são contados para a precificação) e alimentos de verdade mais caros, incentivando ainda mais os novos padrões alimentares.





O MERCADO DE PESTICIDAS NO BRASIL

- Um outro problema que os incentivos ao agronegócio geram tem relação com o elevado consumo de pesticida;
- O Brasil é atualmente o maior importador desses produtos;
- Isso demonstra que a importação de herbicidas cresce em ritmo muito superior à média mundial: foi multiplicada por 6,3 vezes entre 2006 e 2020.

IMPORTAÇÃO DE PESTICIDAS NO BRASIL



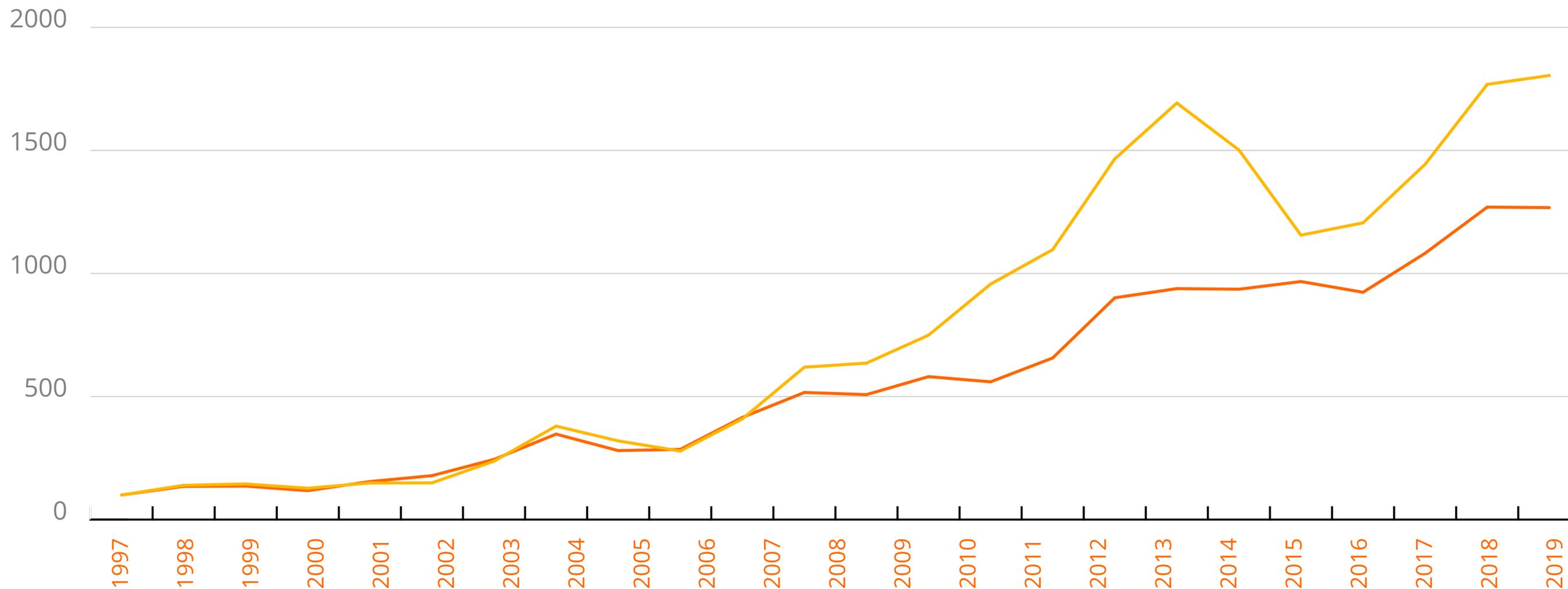
TOTAL MUNDIAL



GRÁFICO 27

Importação de Herbicidas pelo Brasil. Em toneladas e em US\$. Índice 1997=100.

- Importação de Hebicidas (SH3808)
- Importação herbicida (peso)

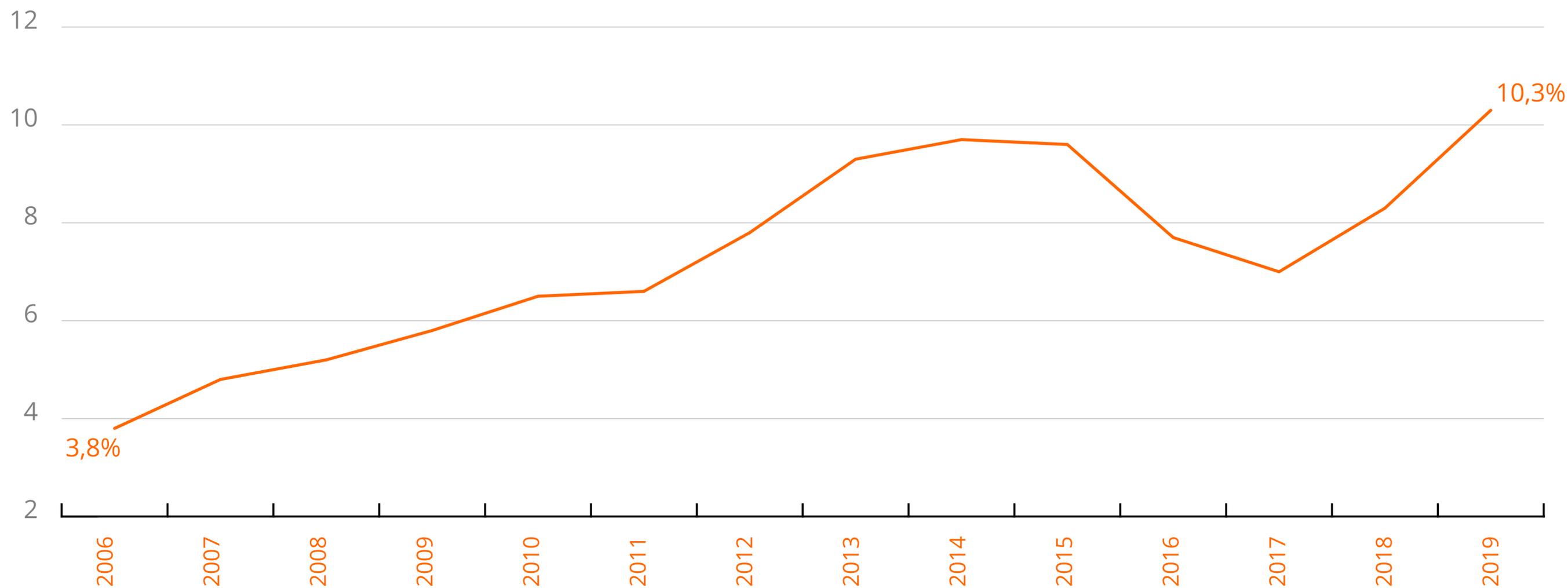


Fonte: Comex Stat (MDIC). Elaborado por Valter Palmieri Jr.

GRÁFICO 28

Evolução da Participação do Brasil na Importação Mundial de Herbicidas. Entre 2006 e 2019. Valor em porcentagem do total importado por todos os países.

— Participação do Brasil na Importação Mundial de Pesticidas



Fonte: The Observatory of Economic Complexity (OEC). Elaborado por Valter Palmieri Jr.

A TRIBUTAÇÃO COMO UMA SOLUÇÃO

- Um dos vários elementos que poderiam contribuir para atenuar essa tendência dos comportamentos dos preços relativos de alimentos é a tributação;
- Essa é uma pauta existente em muitos países que se preocupam com o crescimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (tais como França, México, Austrália, Chile, EUA e outros);
- No Brasil, a complexidade no sistema tributário prejudica até o debate público, uma vez que a população não sabe, por exemplo, que vários alimentos ultraprocessados recebem isenção fiscal na sua cadeia produtiva (como as bebidas açucaradas e outros com alíquotas baixas e até mesmo não tributados), sem nenhuma explicação que justifique essa medida.



EXEMPLOS DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS QUE POSSUEM ALÍQUOTA ZERO DE IPI NA TRIBUTAÇÃO:



Ingredientes segundo o fabricante:

Farinha de milho enriquecida com ferro e ácido fólico, açúcar, farinha de trigo enriquecida com ferro e ácido fólico, malte, sal, carbonato de cálcio (cálcio), ácido ascórbico e ascorbato de sódio (vitamina C), ferro reduzido (ferro), maltodextrina, óxido de zinco (zinco), palmitato de retinol (vitamina A), niacinamida (niacina), cianocobalamina (vitamina B12), coлекаliferol (vitamina D), cloridrato de piridoxina (vitamina B6), mononitrato de tiamina (vitamina B1), riboflavina (vitamina B2), ácido fólico, corantes amarelo crepúsculo e annatto.



Ingredientes segundo o fabricante:

Açúcar, gordura vegetal, farinha de trigo enriquecida com ferro e ácido fólico, cacau, óleo vegetal, sal, amido, aromatizante, corantes natural carmim e caramelo IV, emulsificante lecitina de soja, acidulante ácido cítrico, antiemectante carbonato de magnésio e fermento químico bicarbonato de sódio.



Ingredientes segundo o fabricante:

Farinha de trigo enriquecida com ferro e ácido fólico, amido, cebola (14%), sal, açúcar, gordura vegetal, condimento preparado de cebola, pimenta-do-reino, realçador de sabor glutamato monossódico, acidulante ácido cítrico, corante caramelo IV e aromatizante.



Ingredientes segundo o fabricante:

Água, açúcar, sucos de maçã, laranja, uva, abacaxi, maracujá e cenoura, vitaminas (C, E, B3, A, D, B6 e B12), aroma sintético idêntico ao natural, acidulante ácido cítrico, estabilizantes acetato isobutirato de sacarose e dioctil sulfosuccinato de sódio e espessante goma guar.



Ingredientes segundo o fabricante:

Proteína concentrada do soro do leite (WPC), proteína isolada do soro do leite (WPI), proteína hidrolisada do soro do leite (WPH), aromatizante, espessantes carboximetilcelulose sódica e goma xantana, edulcorantes sucralose e acesulfame de potássio e emulsificante lecitina de soja.

EXEMPLOS DE PRODUTOS ULTRAPROCESSADOS COM ALÍQUOTA ZERO NO PIS/COFINS:



Ingredientes segundo o fabricante:

Sobremesa: leite reconstituído integral e/ou leite pasteurizado integral, xarope de açúcar, creme de leite, amido modificado, cacau em pó, açúcar, amido, corante caramelo IV, espessantes gelatina e carragena, reguladores de acidez hidróxido de potássio e hidróxido de sódio e estabilizante citrato de sódio. Cobertura: creme de leite, leite reconstituído integral e/ou leite pasteurizado integral, xarope de açúcar, açúcar, espessantes gelatina e goma jataí e reguladores de acidez hidróxido de potássio e hidróxido de sódio.



Ingredientes segundo o fabricante:

Água, manteiga, queijos (leite pasteurizado, cloreto de sódio (sal), cloreto de cálcio, coagulante e fermento lácteo), leite em pó desnatado, queijo processado, caseína, amidos, cloreto de sódio (sal), extrato de levedura, estabilizantes citrato de sódio, polifosfato de sódio e fosfato dipotássico, aroma natural de queijo cheddar, espessante carragena, corante natural páprica e beta caroteno, regulador de acidez ácido cítrico e conservador ácido sórbico.



Ingredientes segundo o fabricante:

Óleos vegetais líquidos e interesterificados, água, sal (cloreto de sódio), cloreto de potássio, soro de Leite, leite em pó desnatado, vitamina A, estabilizantes: mono e diglicerídeos de ácidos graxos e ésteres de poliglicerol de ácido ricinoléico, conservadores: benzoato de sódio e sorbato de potássio, acidulante ácido cítrico, aromatizante: aroma idêntico ao natural, antioxidantes: EDTA, TBQH e BHT, corantes: urucum e cúrcuma.

POSSÍVEIS CAMINHOS

Precisamos, com urgência, de políticas estruturais, além de soluções para os problemas de curto prazo, como:

- Maior democratização do acesso à terra, com condições plenamente adequadas;
- Maiores incentivos tecnológicos, logísticos, financeiros e tributários para a agricultura familiar;
- Criatividade para lançar estratégias que estimulem o consumo de alimentos de verdade, variados e saudáveis, uma vez que a oferta e a demanda, nesse caso, devem ser igualmente estimuladas.

POSSÍVEIS CAMINHOS

- Enfrentar o poder dos oligopólios, não apenas de quem produz e processa o alimento, mas também de quem vende (supermercados), uma vez que a margem de lucro dos alimentos orgânicos é maior por parte deles do que dos pequenos produtores;
- Lutar por uma reforma tributária que atue em todo o processo produtivo, incentivando o pequeno produtor e onerando toda a cadeia que contribui para a formação dos preços dos alimentos ultraprocessados.

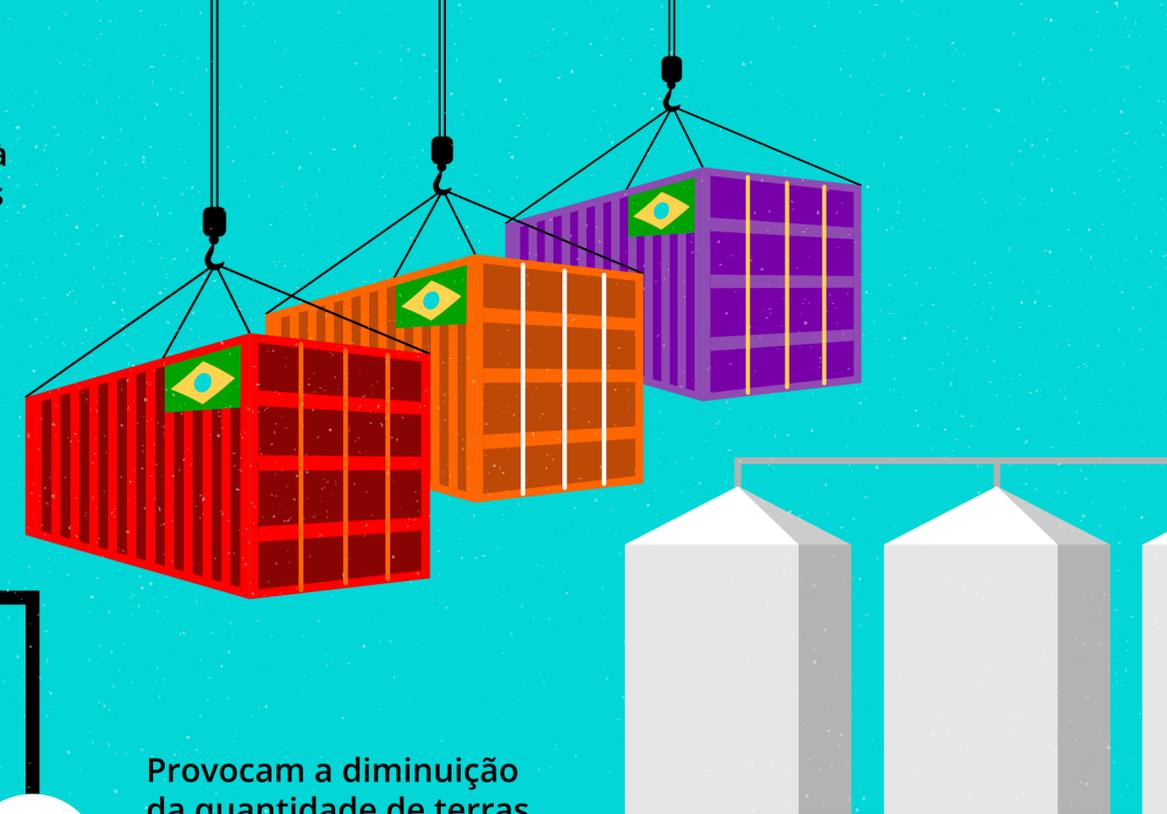
7

Com preços mais acessíveis, a transição alimentar com maior consumo de ultraprocessados se acelera no Brasil, incentivando ainda mais a relação entre o AGRO e a INDÚSTRIA e um maior suporte de POLÍTICAS DO GOVERNO.



1

Os crescentes incentivos à produção de commodities para atender o mercado externo e a grande indústria de alimentos ultraprocessados...



6

Os preço dos ultraprocessados ficam cada vez mais baratos em relação aos alimentos de verdade e ainda são beneficiados por uma baixa tributação.



ENTENDA O CICLO

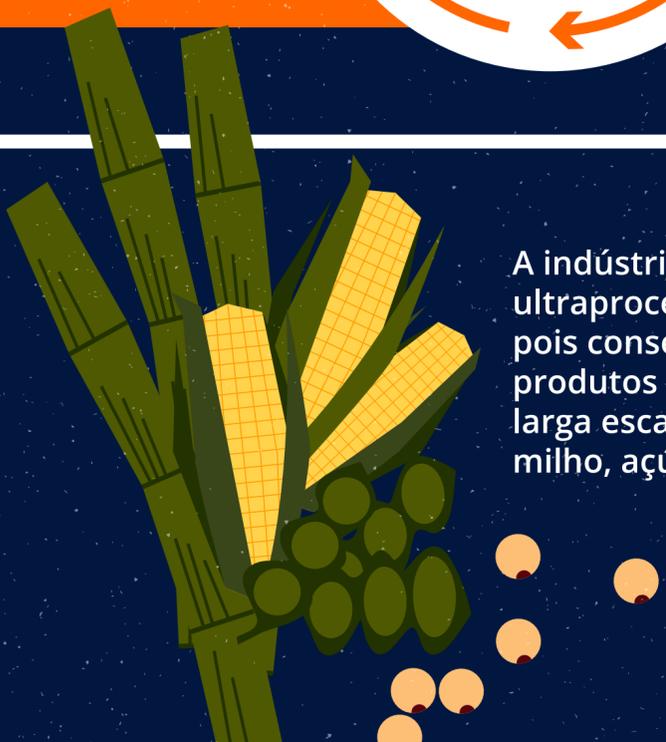
2

Provocam a diminuição da quantidade de terras dedicadas à produção de alimentos variados e saudáveis.



5

E para variar a oferta de seus produtos, a indústria cria novos sabores, utilizando-se de ingredientes artificiais. Assim, minimiza a sazonalidade dos ingredientes in natura e produz alimentos não verdadeiros que são os ultraprocessados.



4

A indústria de alimentos ultraprocessados é beneficiada, pois consegue baratear seus produtos com a compra em larga escala de itens como milho, açúcar, soja e trigo.

3

Sem o apoio de políticas públicas, os preços desta alimentação saudável e variada (produzida principalmente pela agricultura familiar) sobem relativamente quando comparados com os alimentos ultraprocessados.



Os desafios são imensos e é preciso chamar a sociedade civil para essa luta.

Os ganhos para o desenvolvimento do país seriam muito altos, além da melhoria da saúde e de todas as questões ambientais e sociais.





Promoção da Saúde

DINÂMICA E DIFERENÇAS DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS SAUDÁVEIS E ULTRAPROCESSADOS NO BRASIL

Autor: Valter Palmieri Jr.

Doutor em Desenvolvimento Econômico pelo IE Unicamp

ACT Promoção da Saúde

Rua Batataes, 602, cj 31
CEP 01423-010, São Paulo, SP
(11) 3284-7778 / 2548-5979

Av. N. Sa. Copacabana, 330/1107
CEP 22020-001, Rio de Janeiro, RJ
(21) 2255-0520 / 2255-0630

actbr.org.br | act@actbr.org.br